ANNO XXXVIII. NUMERO 128.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 4 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa.
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; de *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Erasmo b. m.; S. Marcellino m.
3 Terça. S. Ovidio b.; S. Paula v. m.; S. Olivia.
4 Quarta. S. Francisco Caracioli; S. Quirino b.
5 Quinta. S. Mariano m.; S. Bonifacio b. m.
6 Sexta. S. Norberto b.; S. Amancio.
7 Sabbado. S. Roberto ab.; S. Licarião.
8 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

Os Srs. assignantes deste «Diario» na provincia do Pará queiram mandar apresentar seus recibos aos Srs. Manoel Pinheiro & C, negociantes daquella provincia, afim de não soffrerem interrupção na recepção dos «Diarios».

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 do maio de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Pelo seu officio de 13 do corrente fiquei inteirado de haver V. Exc. mandado dar uma passagem de estado dessa capital para a cidade do Penedo em um dos vapores da companhia Bahiana ao bacharel Angelo Caetano de Souza Cousseiro, promotor nomeado para a comarca de Ouricury nesta provincia.

Aproveito a occasião para agradecer a promptidão com que foi satisfeita essa minha requisição e reiterar a V. Exc. os protestos de minha estima e distincta consideração.

Dito ao mesmo.—Pelo seu officio 16 do corrente fiquei inteirado de haver V. Exc. em vista da requisição da commissão encarregada de soccorros publicos aos indigentes accommettidos do cholera-morbus no districto de Correntes da comarca de Garanhuns desta provincia remettido para alli uma ambulancia de medicamentos allopathicos e homeopathicos acompanhado das respectivas instrucções.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar contas ao segundo cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Abrahão Bruno da Camara até o fim do corrente mez, visto ter elle de seguir amanhãa para Tacaratú segundo consta do officio do brigadeiro commandante das armas de hoje sob numero 1096.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao dezembargador procurador da corôa soberania e fazenda nacional.—Sirva-se V. S. de interpor o seu parecer acerca dos inclusos papeis que me serão devolvidos relativamente a uma queixa dada por Francisco Martins Repozo contra a camara municipal desta capital e seus empregados por lhe ter sido negada a licença que pedio para levantar um telheiro em frente de sua olaria a margem da camboa das Barreiras.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o que solicitou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem sob numero 1087 faça V. S. embarcar para bordo do vapor vindo do norte, afim de ser transportado a Bahia para o que será posta a sua disposição uma das lanchas do arsenal de marinha um caixão que se acha n'esse estabelecimento, contendo artigos de fardamentos armamento e equipamento, vindos de Fernando com distino ao 10° batalhão de infantaria.—Officiou-se aos agentes da companhia Brasileira para fazerem transportar os caixões e ao inspector do arsenal de marinha para mandar postar uma lancha no caes 22 de Novembro para o embarque dos referidos caixões e communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Deferindo o requerimento do cabo de esquadra da secção urbana do corpo sob seu commando Felix Ribeiro do Amaral sobre que versa a informação do chefe de policia datada de hontem numero 878, recommendo a V. S. que o mande escusar do serviço desse corpo visto ser elle de debil compleição segundo declara o mesmo chefe.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que uma escolta de 4 praças da secção volante do corpo sob seu commando se apresente ao Dr. chefe de policia no dia 2 de junho vindouro afim de conduzir um preso até a cidade de Goianna.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. o incluso exemplar do *Diario de Pernambuco* numero 125 no qual se acha impressa a lei provincial numero 522 de 26 do corrente abrindo um credito supplementar de........ 12:128$050 reis para sustento e curativo dos presos pobres da provincia no corrente exercicio afim de que lhe dê a devida execução occorrendo com essa quantia as despezas da verba respectiva.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que tendo em vista a sua informação de 27 do corrente sob numero 308, mande por em hasta publica os reparos de que precisam as casas do patrimonio dos orphãos numero 96, do becco largo em Fora de Portas, numero 86 da rua dos Burgos, numero 35 da rua da Madre de Deos, numero 14 da rua do Rosario da Boa-Vista, numeros 83 e 84 da rua da Guia, numero 12 da rua do Sebo e numero 41 da rua da Lapa, servindo de base a esse arrematação os orçamentos juntos por copia e que para esse fim me foram remettidos pelo director da repartição das obras publicas com officio numero 51 de 28 de março ultimo.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao commandante superior do Recife.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio hontem sob numero 43 tenho a dizer que aguardo a informação pedida ao chefe de policia para poder resolver acerca da soltura do guarda nacional do 1° batalhão de artilharia deste municipio José Theodoro Simões da Silva, que se acha preso para recruta e sobre que versa o citado officio.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Declaro a V. S. em resposta o seu officio de 13 do corrente, que o guarda nacional do batalhão 9° de infantaria da cidade de Olinda, Antonio dos Prazeres da Silva, que havia sido recrutado para o serviço do exercito foi posto em liberdade pelo subdelegado do Poço da Panella segundo consta de informação do chefe de policia datada de hontem e sob numero 883.

Dito ao director das obras publicas.—Recommendo a Vmc. que entendendo-se com o administrador da casa de detenção mande orçar a despeza a fazer-se com os reparos de que precisa a coberta daquelle estabelecimento, que se acha arruinada segundo consta do officio do chefe de policia datado de hontem e sob n. 884.

Dito ao curador dos africanos livres.—Ao officio de Vmc. de hontem datado, respondo dizendo-lhe que o Africano livre João [illegible], a favor de quem foi mandado passar carta de emancipação pelo juiz de orphãos da corte, deve tomar occupação e residir nesta cidade podendo Vmc. fazer semelhante declaração na mencionada carta.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao juiz de direito da comarca do Brejo.—Tomando em consideração o que Vmc. me communica em seu officio de 17 do corrente com referencia á epidemia de cholera morbus que já se manifestou em diversos lugares dessa comarca remetto-lhe com este os medicamentos e instrucções que requisitou Vmc. em seu citado officio.

Dito aos agentes da companhia brasileira—Podem Vmcs. fazer seguir para o sul o vapor *Oyapock* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Dito ao bacharel Luiz Maria Gonzaga de Lacerda.—Concedo a autorisação que Vmc. pede para ir á côrte tratar de negocios relativos a commissão de que se acha encarregado da medição das terras da aldeia da Escada nesta provincia.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para a Bahia, por conta do ministerio da guerra ao cabo de esquadra do 10° batalhão de infantaria Heleodoro Alves de Araujo um filho menor de 7 annos, bem como para a côrte, ao soldado Antonio Francisco de Oliveira.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra ao ex 2° cadete do exercito Terencio José Chavantes.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, ao soldado invalido do 10° batalhão de infantaria Jovino Teixeira Leal, que vai reunir-se ao seu corpo.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira dos paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da marinha no vapor *Oyapock* procedente dos portos do norte ao 1° tenente da armada Francisco Romano Stepple da Silva o qual foi desonerado do commando da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de prôa para o Rio de Janeiro no vapor *Oyapock* a Diogo Baptista Fernandes.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder dous mezes de licença com vencimentos na fórma da lei ao Dr. chefe de policia José Antonio Vaz de Carvalhaes para ir ao Rio de Janeiro tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com o art. 53 do regulamento de 31 de Janeiro de 1842, resolve designar o juiz de direito da segunda vara desta capital Dr. Manoel José da Silva Neivas, para exercer interinamente o cargo de chefe de policia desta provincia.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta apresentada pelo Dr. chefe de policia em officio de 28 do corrente sob n. 870, resolve exonerar a Cosme Joaquim da Fonceca Galvão, Antonio de Souza Rolim, Antonio Joaquim Guedes Bezerra e Antonio Pinto da Motta, dos cargos do 1°, 2°, 5° e 6° supplentes do subdelegado do 2° districto da freguezia de Marangupe, e [illegible] para supplentes do mesmo subdelegado os cidadãos abaixo declarados:

1°. Manoel Antonio Cavalcanti.
2°. Francisco Camello Pessoa Cavalcanti.
3°. Francisco Xavier Coelho.
4°. Cosme Damião de Souza Pinto.
5°. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Gadelha.
6°. Lourenço Justiniano Tavares.

Despachos do dia 31 de maio.

Requerimentos.

Tenente Francisco de Paula Sá Peixoto.—Requeira ao governo imperial.

Francelino Augusto de Hollanda Chacon.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Limoeiro.

João Braulio Corrêa e Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Jesuino José Teixeira.—Informe o Sr. chefe de policia.

José Ferreira de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Limoeiro.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de maio.

Appareceu ultimamente nesta cidade um brochura intitulada — Para quando a liberdade? — E' esta uma questão que não se acha ainda sufficientemente debatida.

A França vai marchando a passos muito lentos para o que se convencionou chamar « o remate do edificio » Todos querem á porfia ser mais imperialistas do que o proprio imperador.

O senado e o corpo legislativo, aproveitando-se da occasião em que tratavam de algumas petições e incidentes eleitoraes, fizeram passar a discussão para a intervenção activa do governo em materia de eleições.

No senado as petições ou indicações passaram para ordem do dia. Entretanto, é por ventura vantajoso ao governo, qualquer que elle seja, dominar a opinião publica por meio de prescripções legislativas, e praticas administrativas, até o dia em que essa se decida a vencer todos os obstaculos por um movimento mais ou menos desordenado?

Cremos que não: ao contrario no intuito de previnir essas irrupções periodicas e desastrosas seria mais prudente que se deixasse um campo livre e facil ás manifestações ordinarias e pacificas da opinião publica.

Quando o governo trata de fundar-se é muito admissivel que declare com o auxilio de que homens conta para a applicação do seu principio; porque então só resta saber-se o paiz aceita realmente e na sua essencia o governo que se lhe offerece: é uma prova por que deve passar qualquer formula que se queira introduzir nos tempos modernos.

Tambem é admissivel que n'um regimen parlamentar os ministros responsaveis apresentem aos eleitores candidatos officiaes; porque nesse regimen cada ministerio é um verdadeiro governo que procura fundar-se, e o paiz pronunciando-se tem o direito de aceitar ou rejeitar esse governo! Mas na França não ha hoje ministros responsaveis, que possam ser accusados do resultado do scrutinio. Os eleitores não impõem por sua escolha uma politica ao soberano; fornecem-lhe indicações legaes sobre o estado da opinião publica; e portanto são unicamente a liberdade e sinceridade absoluta dessas indicações que podem dar ao soberano a certeza de não desviar-se do caminho, que lhe está traçado pelo interesse real do paiz.

Finalmente o governo imperial não se acha mais no periodo da sua fundação: após dez annos de existencia deve entrar nas suas funcções regulares. O senador que foi o relator das indicações de que fallamos, teve uma idéa bem infeliz e theorias pouco sãas a esse respeito, sendo para lastimar que as cousas parassem ahi.

Ainda no senado o barão Ch. Dupin tratou da questão sobre o algodão; e insistiu fortemente na necessidade de introduzir-se a sua cultura na Argelia, e nas Guyanas Francezas. Esses conselhos recebidos com unanimidade chegam infelizmente um pouco tarde para conjurar-se a crise actual: ao menos poderão servir para o futuro.

Acho porem muito injusto que se lance somente sobre o hoverno federal americano toda a responsabilidade da mingua que soffre a Europa. O sul se tem mostrado tão pertinaz em não consentir na exportação do algodão para a Europa, quanto o norte em não o deixar sahir; com isto pretendem aquelles estados forçar a França e a Inglaterra a reconhece-los independentes.

A sessão legislativa de 1862 aberta a 18 de janeiro deverá ser encerrada nos termos da constituição a 18 de abril; foi annunciado porem uma prorogação de seis semanas, que se presume não ser ainda sufficiente. O orçamento apresenta-se este anno debaixo de novas condições, e exige da parte dos membros da respectiva commissão mui serias reflexões e não interrompidas. Segundo toda a probabilidade a discussão será bastante animada, e com especialidade os novos impostos contam desde já numerosos e decididos adversarios. Nestas condições parece mui difficil que a sessão possa ser encerrada antes do fim de julho.

O *Monitor* de 2 deste mez publicou um longo relatorio do ministro da agricultura e commercio ácerca da situação da marinha mercante franceza, e reformas que podem ser reclamadas pelo regimen a que se acha ella submettida. A questão versa e se debate entre a protecção do pavilhão nacional e a liberdade.

O ministro passa em resenha todos os precedentes, e do que ha de historico sobre a protecção conclue: « que as vantagens concedidas á marinha, e que eram consequencia do systema de protecção, com que se acobertavam todas as industrias do paiz, iam de encontro ao fim proposto. »

Esse systema foi em parte modificado: as leis de 5 e 23 de maio de 1860, os decretos de 16 de janeiro, e 24 de junho, relativos, um á tarifa das materias primas, e outro ás tarifas das principaes mercadorias coloniaes, trouxeram notavel alteração na imposição dos direitos differenciaes, e impostos addiccionaes de navegação: a lei de 3 de julho do mesmo anno decretou a emancipação commercial das colonias: emfim os tratados concluidos com a Inglaterra e a Belgica autorisam os nossos corsos a procurar naquelles paizes, mediante certos direitos, os instrumentos de transporte de que necessitam.

As medidas tomadas teem sido apreciadas de diverso modo: entretanto todos os interesses se unem para pedir um exame na situação actual da marinha mercante, e o governo dispõe-se a dar uma satisfação a esse desejo de todos. O conselho supremo do commercio, agricultura e industria se acha encarregado do cuidado de ouvir a opinião das pessoas, que poderiam esclarecer as questões que se debatem entre os partidistas da protecção e os da liberdade, isto é, entre os que pretendem que o corso tem ido já muito longe nesse terreno, e os que desejam que elle vá mais adiante; entre os que censuram as medidas do governo como de per si perniciosas e os que as censuram como incompletas. Os primeiros querem que se dê mais força á protecção; os segundos preferem a liberdade, porem mediante a condicção de ser completa; e que o corso tenha a faculdade ao mesmo tempo de procurar os instrumentos de transportes onde julgar conveniente aos seus interesses. No estado actual das cousas a marinha mercante nacional apenas figura com 37 por cento no movimento maritimo do paiz. Devemos esperar pelos resultados do exame.

M. Chaix d'Estange, procurador geral na corte de Paris, passou em Londres alguns dias. Espalhou-se o boato de que M. d'Estange fizera á Inglaterra essa viagem com o fim de estudar de perto o systema de detenção preventiva que a lei e os usos fazem prevalecer entre os Inglezes. A ser exacto desejemos que tenha elle colhido em sua viagem elementos de reforma, que se possam aproveitar, e que o governo trate quanto antes de um projecto de lei sobre o codigo penal circumscrevendo nos mais estrictos limites da boa fé a triste necessidade de detenção preventiva. Deve-se reputar innocente o accusado emquanto não for definitivamente condemnado, e adoçar-se-lhe por conseguinte os rigores da prevenção. Na Inglaterra o systema de canções garante não só os interesses da sociedade como tambem o systema da detenção preventiva, ao passo que o accusado goza de maiores respeitos.

O exemplo recente, que nos fornece a questão do banqueiro Mires, detido por 15 mezes, fóra da gestão dos seus negocios que se liquidaram a seu pesar, basta para demonstrar por si só a necessidade de uma reforma neste assumpto.

Acaba de fundar-se uma associação sob o patrocinio da imperatriz, e sob o nome do principe imperial. Tem essa associação por fim prestar promptos auxilios aos operarios em apuros, havendo os seus fundos da generosidade da infancia e da juventude. E' realmente uma bella instituição; porem deve-se lastimar que ainda neste ponto seja necessario o impulso governamental com exclusão da iniciativa individual. Será a falta dos individuos? Não, porque conta-se com o seu concurso antecipado. A falta é das obrigações e dos habitos que tem a centralisação espalhado por toda a parte.

E' muito para desejar que chegue o momento em que a livre e fecunda actividade do principio caritativo se possa organisar sob bases mais expansivas, sem que haja motivo para receiar-se que faça ella acepção de opiniões religiosas, como com a associação de S. Vicente de Paula, ou de tendencias politicas, como com as sociedades officialmente patrocinadoras.

A viagem de Victor Emmanuel a Napoles não podia deixar de ser favoravel a unificação italiana, e de facto o foi. Já não fallando das ovações officiaes, o rei foi recebido com solemne triumpho, unanime, e todo popular.

A 28 de abril a esquadra real escoltada por navios francezes fez a sua entrada na magnifica bahia de Napoles; e a historica galeota barca de ouro— em que já haviam desembarcado na cidade em outros tempos os reis Carlos III e Fernando IV, dirigio-se ao navio para ir tambem desembarcar o primeiro rei da Italia. Era um bonito espectaculo ver-se a cidade apinhada de gente, o céu puro de Napoles, um tempo radioso, e o Vesuvio dourado pelos ultimos raios do sol no seu poente.

Victor Emmanuel desembarcou em Immacolatella, subio a uma carruagem puxada a seis cavallos, indo a sua esquerda o general la Marmora, e na frente M. Rattazzi e o syndico de Napoles. O cortejo seguio por entre uma multidão extasiada, commovida, e espontaneamente italiana: na rua de Toledo já não foi enthusiasmo, foi delirio, de todos os lados cahia uma chuva de flores e de bouquets: á chegada no palacio via-se apenas o busto real como que sahindo de uma cesta de flores. Eram gritos, brados, exclamações que partiam das janellas entupidas de gente: « Viva Victor Emmanuel! Viva o principe soldado da Italia! Viva o cabo de esquadra dos Zuavos »!

Esse acolhimento feito a Victor Emmanuel prova o quanto se acha arraigada nos espiritos a idéa da unificação, mesmo naquellas provincias que até hoje menos teem de que felicitar-se pela annexação. Nada tem podido arrefecer o patriotico enthusiasmo dos Napolitanos, nem a recrudescencia do rebellião, nem as faltas da administração, nem as hesitações de uma magistratura timorata, nem finalmente o desejo dos funccionarios Piemontezes. No entender dos Napolitanos, bem como no de Garibaldi, o rei Victor Emmanuel deve ser tido como a incarnação da unidade nacional. A sua presença por conseguinte bastou para que todos acompanhassem o enthusiasmo da alegria publica.

As festas officiaes succederam-se; diremos apenas algumas palavras ácerca de uma dellas.

A 3 de maio Victor Emmanuel visitou o almirante que ali commanda a esquadra franceza: por essa occasião fez-se-lhe honras solemnes; salvou a artilharia de todos os vasos das esquadras italiana, franceza, e ingleza estacionadas no porto Em consequecia de tal acolhimento o rei escreveu a Napoleão III agradecendo-lhe a benevolencia, de que foi pessoalmente objecto, e as sympathias delle imperador pela causa italiana « Venho neste momento de visitar a esquadra que vossa magestade se dignou enviar para este porto: esta delicadeza para commigo, e a sympathia, que vossa magestade tem testemunhado, pela causa italiana me tem vivamente impressionado; e eu agradeço de todo o meu coração. Ha bastante tempo, Sire, que não sinto uma emoção como a de hoje! A ordem que reina nas provincias napolitanas, os enthusiasticos testemunhos de affeição que recebo de todas as partes respondem solemnemente ás calumnias de nossos inimigos, e espero que a Europa se convença de que a idéa da unidade se acha profundamente gravada no coração de todos os Italianos, onde repousa em seguras bases. Queira, Sire, recebecer a expressão da minha sincera e inalteravel amisade.

Ha nesta carta uma phrase que não se deve tomar muito ao pé da letra — a que trata da ordem das provincias napolitanas; por quanto a este respeito muito ha ainda a desejar. Victor Emmanuel tem o direito porém de felicitar-se, e o que justifica a sua confiança é o pensamento de que sendo todas as desordens ali de origem estrangeira, cessarão como por encanto quando a Italia tiver uma capital.

Entretanto ha de elle ver então com os seus proprios olhos que reclamam medidas e cuidados urgentes aquellas provincias, que de ha muito fornecem á Europa o modelo do mais detestavel governo. A reorganisação judiciaria, que não era um trabalho facil, foi perfeitamente recebida, mas cumpre escolher com intelligencia os homens encarregados da applicação de taes reformas: especialmente em Napoles deve Victor Emmanuel ter todo o cuidado, attendendo a que essa cidade não quer ser simplesmente a capital de um proconsulado piemontez.

O principe Napoleão tem de partir para Napoles a reunir-se com o seu sogro: por muito natural que [illegible] esta visita, todavia attribui-se-lhe muita relação com a solução da questão italiana.

A retirada de M. Goyon de Roma determinou a volta de Pio IX á cidade pontifical. O Papa achava-se em Porto d'Anjo, onde tinha ido passar alguns dias depois das festas de Pascoa; visitou e orou ao seu pequeno exercito; entregou quatro novos estandartes aos seus zuavos, que receberam o baptismo da igreja. Pelo aspecto que vão as cousas tomando é de crer que muito breve receberão tambem o baptismo de sangue.

Em summa tem produzido effeito mui favoravel a esperança de uma proxima solução da questão romana.

O palacio de South Kensington em Inglaterra abrio-se no 1° do corrente mez á hora indicada. A ceremonia de inauguração presidio uma triste recordação. O principe que havia concebido a idéa desta festa grandiosa, e que tão proprio era para dirigir os preparativos já não existia! Por outro lado a realesa era ali representada por um throno vasio: e até o mesmo principe de Galles estava ausente. Em uma palavra os negocios vão frouxos: Manchester acha-se em talas; o Lancashire agonisa; a industria, em honra de quem se fez a festa, é soffredora e infeliz por mais de um motivo.

A' uma hora lord Granville dirigio ao duque de Cambridge o discurso de abertura: a musica teve grande parte nas despesas da ceremoria; Meyerbeer enviara aos da commissão uma ouvertura em forma de marcha composta expressamente para esse fim: esse primor, digno entre outros, foi admiravelmente executado. M. Sterndale poz em musica versos feitos pelo poeta Laureado Tennyson para essa occasião.

O grande compositor francez Auber mais uma vez deu provas de sua graça e vivacidade, da seiva e do brilho de seu talento. Verdi não faltou tambem com uma composição sua; porém por inadvertencia dos membros da commissão da exposição foram os visitadores do primeiro dia privados de ouvir a nova symphonia do maestro italiano.

Como quer que seja, essa festa internacional foi magnanima pelo pensamento, que exprime, e pelo seu fim, grande pelo concurso de tantos povos, grande pela reunião fabulosa de tantas riquezas em um só ponto, em uma palavra grande pela homenagem tributada ao genio do trabalho, e ao genio da paz.

Finalisando esta noticia sobre esse successo industrial apresentaremos aqui uma importante apreciação de lord Granville no banquete dado pelo lord Maire aos membros da commissão: « Todas as nações estrangeiras fizeram desta vez mais do que tinham feito em 1851, e em todas ellas notamos mui grande progresso e desenvolvimento. Se voltamos as vistas para a França vemos ali o mesmo gosto exquisito, a mesma faculdade em applicar a arte á manufactura, que tanto admiramos em 1851, e vemos de mais um grande melhoramento no lado pratico. Na Allemanha e no Zollverein vemos a sciencia da manufactura progredindo a um ponto tal que nos faz reflectir sobre a importancia de um estudo nesse genero. Vemos a Austria e a Italia empenhadas ambas n'uma rivalidade pacifica: a Austria dando mostras de extraordinaria riqueza nos seus recursos industriaes não só pelos productos naturaes, como pelos artigos manufacturados; a Italia apresentando-nos tudo o que d'ali podiamos esperar, isto é, o genio, a arte, e o gosto combinados na maior quantidade de productos naturaes que esse paiz tem exposto até aqui. As exposições da Russia, da Hespanha, e de Portugal são igualmente notaveis. Ha um paiz, que apesar de suas perturbações não deixou de tomar parte na exposição; quero fallar da União Americana: e — cousa curiosa! — de todas as cousas aqui expostas prima seguramente uma das invenções daquelle paiz.»

Estas palavras pronunciadas pelo nobre conde que presidio aos preparativos da grandiosa exhibição nacional, teem um grande valor. São quasi uma analyse irrecusavel do progresso consummado no mundo industrial durante os ultimos seis annos.

Quanto á Prussia, serão apresentados á proxima sessão da camara os dous orçamentos de 1862 e de 1863, nos quaes serão especificados detalhadamente os paragraphos de receita e de despeza.

Compre lembrar que esta medida foi uma das que a camara dissolvida reclamou com mais insistencia apesar das continuas recusas do ministerio, e que provocou a luta que acabou pela dissolução. Quaesquer que sejam as circumstancias, sob que se reproduz agora, convem não esquecer-se, que as bôas medidas são sempre bem vindas.

Dizem que a influencia das eleições determinara a medida de que tratamos; o caso é que a vontade popular expressa nas eleições fez honra aos deputados da camara dissolvida que nunca cessaram de pugnar pelas suas reformas; o que não exclue todavia a esperança de que a corôa venha reconciliar-se com a nova camara.

As eleições primarias foram em tudo favoraveis ao partido liberal; excederam até a todas as esperanças. O que ha de bem significativo é que foram os progressistas quem mais lucrou com o appello feito pela corôa á opinião publica: calcula-se desde já que disporão pelo menos de cem votos pela nova eleição ao passo que pela antiga contavam oitenta.

As eleições do segundo grão não illudiram certamente á confiança daquelles que para ellas trabalharam: é pois muito provavel que d'ali sahirá a composição definitiva da camara.

Em Berlin já os eleitores do segundo grão celebraram reuniões preparatorias, cujos resultados permittem considerar-se como certa a reeleição dos antigos deputados. Se o rei acceitar francamente essas eleições, que parecem uma manifestação nacional; se elle propozer a camara, e por conseguinte ao paiz, um ministerio em harmonia com as tendencias e desejos do mesmo paiz, nada haverá que não haverá sido mui logico e natural na crise constitucional, por que houver o governo atravessado.

A politica adoptada depois da dissolução da camara ao que parece dá as maiores esperanças liberaes, por que o governo se tem collocado voluntariamente na via das reformas pedidas pela camara dissolvida, e que será a mesma seguida pela nova camara.

Entretanto á crer-se no que dizem algumas correspondencias se tem adoptado nos circulos officiaes os planos os mais singulares e contradictorios. Uns propõem que se proclame o estado de cerco, e se modifique o systema de eleições adoptando-se a eleição directa sob as condicções do censo, decretando-se ao mesmo tempo uma serie de medidas liberaes; em summa querem uma reforma no sentido liberal, tendo como prologo a declaração de estado de cerco: deve-se convir que a ideia não é mediocremente original.

Os conservadores pedem um ministerio progressista bem convencidos de que esse ministerio aggravará ainda mais a posição, fazendo com que deste modo o governo passe ás mãos delles. Como se vê a modestia faz parte das virtudes conservadoras!

Emfim o partido feudal exige que o rei deixe á [illegible] rem depois de declarar-lhe que ella não tem o direito de ingerir-se nas resoluções da corôa. Isto não é mais do que aggravar a luta adiando-a: por quanto um governo, que triumpha por meios illegaes, alcança apenas ephemera victoria, e nada pode conseguir de duravel apesar da opinião publica. Uma ordem de cousas que se impõe, expõe-se ao mesmo tempo.

A Austria resolveu reduzir o seu exercito. Esta reducção será feita na razão de 20,000 homens e de 8,000 cavallos. Os jornaes officiaes dão como tranquillos os espiritos na Venecia e na Hungria; mas ao que parece essa medida foi antes dictada por considerações financeiras.

Pode ser que o movimento hungaro se tenha paralisado pelas complicações da propria situação. O ministerio Schmerling offereceu á Hungria a entrada no parlamento central de oitenta e cinco deputados Hungaros, garantindo-se o respeito á sua constituição tal qual era antes de 1848, e promettendo-se a egualdade de raças.

A Hungria recusou porque desconfia das promessas da Austria: encerrou-se obstinadamente no seu circulo constitucional, de onde não quer sahir por preço algum. Demais a Hungria deseja annexar aos seus limites o Banat-Serbio, a Croacia, e mesmo a Transylvania, que lhe foram annexadas somente um anno em 1848. Offerece-lhes o ingresso na camara dos representantes em Pesth; porem aquellas populações do seu lado tambem desconfiam das promessas dos magyares, porque recordam-se do seu espirito de dominio. Os Croatas são de todos os mais hostis: pois pretendem ser o centro dos Slavos do sul apesar dos Dalmatas.

Por outro lado os roumanios da Transylvania pensam em annexar-se aos roumenios dos principados reunidos da Moldavia e Valachia. Em toda a região parece que existem elementos de uma confederação danubiana independente. Não obstante e apesar dos generaes Turr e Klapka, que na sua proclamação datada de Milão organisaram essa confederação danubiana em grupos magyares, roumanios, croatas, e serbios, a Austria sabe que não deve assustar-se por hora, e que não é chegado ainda o momento de contar no imperio um só antagonismo entre Vienna e Pesth.

Vivamente preoccupada com o effeito que poderá produzir sobre as industrias das provincias meridionaes o tratado de commercio franco-prussiano—a Austria exprimio, segundo dizem, por intermedio da sua legação em Paris o desejo de entrar tambem directamente em negociações com a França; e o conde de Rechberg deve ter celebrado em Vienna uma conferencia preliminar com o embaixador francez M. de Grammont; ao passo que em Paris M. de Metternich conferenciaria com o governo francez.

Suppõe-se que de tudo isto provirá um tratado de commercio entre as duas nações.

G. M.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÊA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. Dr. Torres Bandeira, na sessão de 17 do passado.

O Sr. Torres Bandeira:—Os termos demasiado genericos em que está concebido o projecto que ora se discute, e que foi confeccionado pelo nobre deputado o Sr. Barros Barreto, e o sentido quasi indefinido que se pode prestar ás suas varias disposições, suggerem ao espirito naturalmente algumas considerações que devem merecer a mais seria attenção desta casa.

Cedendo de minha parte a esta necessidade, que julgo tanto mais importante, quanto convém fixar de um modo directo o alcance deste mesmo projecto, afim de que, no caso de ser elle convertido em lei, não venha a produzir duvidas, não venha a suscitar embaraços na pratica, na sua execução, eu passarei a fazer algumas observações tendentes a mostrar á casa que a idéa do projecto, a qual em these é aceitavel, não pode deixar de ser modificada de alguma sorte, para que não dê lugar a uma intelligencia tão ampla, como aquella que, á primeira vista, parece transluzir das suas mesmas disposições. O meu fito, Sr. presidente, é restringir o sentido do projecto; adstringi-lo mesmo á uma interpretação que seja mais regular, mais particular e mais clara; tornar mais explicito o pensamento capital do projecto, subtrahi-l'o a essas formulas vagas e muitos geraes que o envolvem, e addicionar-lhe alguma idéa, que o possa fazer mais comprehensivel em todo o seu desenvolvimento.

O Sr. Barros Barreto:—Estimarei muito.

O Sr. Torres Bandeira:—Estou que o meu illustrado collega não levará a mal que mãos menos habilitadas que as suas (não apoiados) ousem tocar em sua obra, aliás tão credora de apreço.

O Sr. Barros Barreto:—Por forma alguma, e até estimo.

O Sr. Torres Bandeira:—Se me animo a fazer alguns additamentos ao seu trabalho, é somente porque desejo de minha parte contribuir para que o pensamento fundamental desse seu trabalho se torne mais preciso e terminante, uma vez que sou eu o primeiro em acompanha-lo nesse mesmo pensamento.

Quer-se revogar a lei n. 494 de 9 de maio de 18....

Um Sr. Deputado:—Isto já está approvado.

O Sr. Torres Bandeira:—.... determinar que todos os empregados de estabelecimentos de beneficencia, de qualquer cathegoria que sejam, que percebam dotações annuas pelos cofres provinciaes, não possam exercer seus cargos, sem que sejam admittidos por um contrato ou engajamento com esses mesmos estabelecimentos, por conta dos quaes deve correr a paga dos vencimentos a que elles tem direito; e se estatue, além disto, que relativamente a esses mesmos empregados, assim contratados ou engajados, não terão applicação as disposições de leis que concedem aposentadoria ou jubilação aos funccionarios provinciaes. Que o principio é aceitavel, que é rasoavel e justo, quando se trata de certos cargos que, em razão de sua propria natureza, e dos fins a que se destinam, devem ser conferidos mediante as condições de um engajamento ou contrato, não se pode duvidar;—que relativamente a empregos dessa ordem pode e deve vigorar a idéa do projecto, é incontestavel; porquanto, em ultima analyse, esses mesmos estabelecimentos ou suas administrações são as mais habilitadas para conhecer das bases e das clausulas especiaes, sob as quaes devem servir os seus diversos empregados. E' obvio, portanto, que as condições para taes empregos devem ser designadas e determinadas por meio de contratos, de accordo com os fins e as necessidades desses estabelecimentos, que taes contratos devem ser feitos de conformidade com as necessidades dessas instituições, e com as suas leis de peculiar regimen. Mas a respeito de outros empregados [illegible] estabelecimentos de beneficencia, que, em razão de suas mesmas funcções, não podem estar sujeitos a esses engajamentos, a esses contratos, a respeito de outros empregados que já teem direitos adqueridos em virtude da lei, que os constituio nos seus diversos cargos, parece-me que o principio contido no projecto não pode ser applicavel. E' para previnir esse defeito, é para remover essa difficuldade, que me parece ponderosa, e a que nós devemos attender em primeiro lugar, que eu pedi a palavra nesta occasião. Além de outros empregados, por exemplo, no hospital de caridade, existe um cirurgião, o qual já apresentou á casa uma reclamação contra o projecto que se discute; existe um medico: ambos elles com direitos adqueridos, ambos empregados pelo governo, e zelosos cumpridores dos seus deveres. Existe igualmente no collegio dos orphãos um professor de primeiras letras:...

O Sr. Machado Portella:—Este tirou a cadeira em concurso.

O Sr. Torres Bandeira:—.... que está comprehendido como empregado, na disposição generica do projecto; porque não ha duvida que as disposições do projecto são tão amplas e tão latas, que comprehendem a todos os empregados, qualquer que seja a sua cathegoria. Eu sei, como acabou de dizer o meu nobre collega e amigo, o Sr. Machado Portella, que o professor do collegio dos orphãos, que em razão de ter tirado a sua cadeira em concurso, parece dever estar isento dessas disposições, não se acha sujeito a esse contrato, a esse engajamento que estabelece o projecto; mas o certo é que nós devemos estabelecer nas leis disposições tão claras, tão explicitas, tão terminantes, que tendam a fazer desapparecer toda e qualquer ambiguidade em sua execução, que tendam a desterrar toda e qualquer duvida, que possa prejudicar direitos adquiridos. (apoiados)

Em relação ao professor de primeiras letras do collegio dos orphãos, reconhece-se que elle tirou a cadeira em concurso. Esse funccionario exerceu o seu lugar na comarca da Boa-Vista, e depois por um acto presidencial, ouvido o conselho director da instrucção publica, foi removido para o collegio dos orphãos. Ora, se o projecto convertido em lei, houvesse de ser executado em toda a sua amplitude, sem se fazer modificação alguma, o que succederia?

Succederia que esse empregado, que aliás tirou uma cadeira em concurso, depois de passar por uma prova de habilitação sobre as materias do ensino publico, depois de estar sujeito á lei e ao regulamento que vigora especialmente a respeito da instrucção publica da provincia, veria a ficar sujeito a uma disposição que lhe nullificaria e destruiria completamente todos os seus direitos, todas as garantias e vantagens que elle já havia obtido.

(Ha um aparte.)

O Sr. Torres Bandeira:—Essa mesma razão existe a favor de outros empregados.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Torres Bandeira:—Eu me occupo especialmente do professor do collegio dos orphãos, porque entendo que, em relação a elle, os direitos adqueridos são muito mais explicitos.

O Sr. Souza Reis:—Ahi é que ha verdadeiros direitos adquiridos.

O Sr. Torres Bandeira:—.... visto como, tirando elle a sua cadeira em concurso, os seus direitos são tão claros, são tão tão expressamente determinados na lei, que elle não pode nem deve jámais ficar comprehendido nas disposições genericas e absolutas deste projecto.

Estou bem certo de que esta assembléa, cuja illustração se tem sempre manifestado em actos desta ordem; de que esta assembléa, que se ha sempre mostrado como a sustentadora e defensora dos principios de justiça e equidade, não deixará de attender a estas breves considerações que tenho feito. Neste sentido, eu mandarei á mesa uma emenda substitutiva ao art. 3° do projecto, afim de que não fique nelle consignada essa idéa sem alguma restricção.

Tendo explicado o meu pensamento, eu passarei a redigir a emenda no sentido em que acabei de enunciar-me.

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem da assembléa provincial sendo offerecido na ordem do expediente um requerimento pelo Sr. Netto no sentido de nomear o presidente da casa uma commissão para examinar o estado da estrada provisoria de Tamandaré, o Sr. Barros Barreto mandou um outro commettendo a nomeação do presidente da provincia; sendo ambos approvados, designa o Sr. presidente os Srs. Netto, Drummond e Pedro Affonso, em substituição do Sr. Buarque, para fazerem parte da mesma commissão.

Tendo começo a 1ª parte da ordem do dia, entra em 2ª discussão o projecto n. 18, que abre credito de 12:000$ para pagamento das representações do theatro lyrico; o qual é votado sem debate. Segue-se-lhe a 3ª discussão do projecto de n. 22, que manda levar em conta a quantia de 300$ a Antonio Francisco de Paula Barreto; o mesmo approvado e adoptado.

Passa em 1ª discussão o projecto n. 16, que trata de medidas conducentes a melhor execução da arrecadação; e é dispensado o interticio para passar a ordem do dia. Segue-se-lhe as posturas da camara municipal do Rio Formoso, sobre as quaes manda o Sr. Drummond uma emenda, que é approvada; e é approvado igualmente em 2ª discussão o projecto n. 25, de que se dispensa o interticio para entrar na ordem do dia.

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 28, que concede certos favores a F. H. Dupest para encorporar uma companhia de edificação urbana, toma a palavra o Sr. barão de Maribeca em sentido contrario; e é approvado; sendo rejeitado porém o de n. 28.

Passa-se a 2ª parte da ordem do dia e ora o Sr. Witruvio justificando duas emendas suas acerca da construcção de uma ponte no rio Papacacinha e da votação de quota para as matrizes das villas de S. Bento e do Bom-Conselho. Em seguida ora o Sr. Souza Reis em sustentação do art. 13 e seus §§, e levanta-se a sessão pela hora.

A ordem do dia de hoje compõe-se das segundas discussões dos projectos ns. 16 e 25, além das materias já dadas anteriormente.

— Com data de 3 do passado tivemos a seguinte carta, escripta do Icó:

« Do dia 28 para cá tem diminuido o numero dos mortos e dos accommettidos, porém assim mesmo de hontem a noite para hoje já morreram uns 80, inclusive o coronel Gouveia, ha pouco aqui chegado e o velho José Felippe, achando-se a morte o José Rodrigues Pinto.

« Não lhe posso explicar a afflicção em que se tem visto esta infeliz cidade, aonde já succumbiram mais de quinhentas pessoas; e creia-me que nunca suppuz ver-me em tanta amargura. Todos rivalisavam em esforços em favor dos affectados, principalmente o padre Theodulpho, que vio-se só em dias de maior furor, sem dormir, com as portas abertas de dia e a noite, para ter liberdade quem viesse em sua procura para confissões, não podendo calcular o numero dos por elle soccorridos não só com a absolvição sacramental, como acompanhado do pai e do irmão Alrio Pinto Bandeira com garrafas de remedios fabricados em sua casa, soccorrendo até pessoas de ordem superior! Ah! meu charo, por ora não sei e nem posso avaliar os dolorosos effeitos de tão cruel epidemia ou castigo

« Telha e Lavras já vão soffrendo benignos casos de cholerina.

« O inverno, em minha opinião, tem sido superior aos de 42 e 43 por causa do numero das chuvas; e é notavel que o cholera declinasse no furor ou nos dias de maior invernada. »

— Temos noticias de Garanhuns com data de 25 do passado:

« A epidemia reinante, marchando constantemente, continúa a fazer estragos no districto de Corrente, no da Palmeira, Canhotinho, Cromatá, Pestana; e naquella data soube-se que está accommettendo os habitantes do Poço-Cumprido, a cinco leguas da villa, onde falleceram duas mulheres dentro de poucas horas, e donde se pede providencias as autoridades da villa.

A villa e seus suburbios, não offerece novidade; e esses mesmos casos benignos que apparecerem e cederam ao conveniente tratamento, não continuaram, á tres dias.

As chuvas são copiosas e ha um frio intenso. A população conserva-se animada.

Houve procissão de penitencia; e Deos é grande e infallivel a intercessão do nosso padroeiro, o glorioso Santo Antonio.

— O Sr. commissario Silvestre Ignacio do Bom Successo, que [illegible] de guerra é que respondeu aqui, teve a satisfação de ver a decisão confirmada pelo supremo conselho militar e de justiça, que plenamente o absolveu.

No dia 17 do mez passado partio da côrte com destino á este porto o vapor de guerra *Ypiranga*, sob o commando do Sr. 1º tenente José Maximiano de Mello e Alvim. Este navio vem reforçar a nossa estação naval, que bem carecia disso.

— Da eleição para um deputado pelo 4º districto temos noticias da seguinte votação:

Collegio de Garanhuns.
Dr. Affonso de Mello. 22 votos.
Dr. Nascimento Portella. 4 »
Collegio de S. Bento.
Dr. Nascimento Portella. 32 »
Collegio de Caruarú.
Dr. Nascimento Portella. 24 »
Dr. Affonso de Mello. 14 »
Dr. Gitirana. 1 »

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 3 de junho de 1862.

Tiveram alta da enfermaria:
José Rodrigues da Costa.
Manoel Felix do Nascimento.
Manoel Simões Junior.
Manoel Antonio Sobral.
João Francisco de Lima.
José Francisco Borges.
José Gomes dos Santos.
José Caetano de Farias.

Seve baixa para a enfermaria
Manoel Gomes da Silva Junior; febre.

— O vapor nacional *Paraná*, sahido para os portos do norte, conduzio a seu bordo os passageiros seguintes:

Manoel José de Amorim, João Bussen, Bento Alves Rodrigues, Bernardo José Pereira, Dr. Henrique Krausse, F. B. Brown, T. H. Liteuhier, Silvestre Jesus dos Santos, Manoel de Oliveira Lima, Francisco de Oliveira Lima, Candido de Albuquerque Monte-Negro, José de Azevedo e Silva, Antonio Angelo Fernandes, Antonio Joaquim de Jesus, uma mulher e um filho menor.

— OBITUARIO DO DIA 3 DE JUNHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Francisca, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhéa.
Joanna Maria, Pernambuco, 80 annos, solteira, Santo Antonio; gastro enterite.
Anna Francisca de Oliveira, Pernambuco, 56 annos, viuva, Boa-Vista; diabetes.
Antonia Maravilha, Pernambuco, 26 annos, viuva, Boa-Vista; febre amarella.
Vicente, Ceará, 40 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; cholera.
Eleonosa Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, casada, Boa-Vista; hydropesia.
Felix Ignacio de Mello, Rio Grande do Norte, 50 annos, casado, Boa-Vista; caria da vertebra.
Joanna Emilia Cavalcanti, Parahyba, 40 annos, solteira, Recife; phthysica pulmonar.
Elias, Pernambuco, 19 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Caetano Travaglino, Italia, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.
Ignacia Maria da Conceição, Pernambuco, 43 annos, viuva, Santo Antonio; bexigas.
Eduardo, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 3 DE JUNHO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti e Guerra, procurador da corôa, e o juiz de direito Dr. Doria, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus.

Concedeu-se soltura pedida em habeas-corpus por José Anselmo e seus filhos, em sessão de 24 de maio passado.

[illegible]

Aggravante, José [illegible]; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador [illegible]

Sorteados os Srs. desembargadores [illegible], e Uchôa Cavalcanti.

Julgou-se não ser caso de aggravo.

Carta testemunhavel.

Aggravante, padre Francisco Virissimo Bandeira; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago e Motta.

Julgou-se não ser caso de aggravo.

Foi proposta a petição de Anastacio José de Mattos, pedindo ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 17 do corrente, ouvida a autoridade competente.

Appellações civeis.

Appellante, João Vieira da Rocha; appellado, João de Sá e Albuquerque.

Confirmada a sentença.

Appellante, José da Costa Dourado; appellado, Antonio Manoel de Campos.

Nullo de fl. 40 em diante.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Maria Damazia da Conceição.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellante, o promotor; appellado, Severino Gomes Coutinho.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio do Sobral.

Appellante, Luiz, escravo; appellado, o juizo.

Vista as partes

Appellante, Luiz Soares de Albuquerque; appellada, a justiça.

Appellante, Antonio Alves de Oliveira; appellado, o juizo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio José de Almeida Franca.

Appellações civeis.

Appellante, Antonia Avelina do Rosario; appellado, Julio da Costa Cyrne.

Appellante, Manoel Jacintho Pereira; appellado, Leopoldo do Rego Barros.

Appellante, a preta Sancha; appellado, Joaquim de Deus Baptista.

Revistas crimes.

Recorrente, José Alves Pereira Maia; recorrida, a justiça.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Appellação civel.

Appellante, Manoel Joaquim Nunes Bairão; appellada, Isabel Maria da Conceição.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Felix José de Aguiar.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellação civel

Appellante, Francisco Ignacio Peixoto Flores; appellado, Marianno José Pereira de Souza.

Appellação crime.

Appellante, Joaquim Pedro de Almeida; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellação civel.

Appellante, João Evangelista Cavalcanti Passos; appellado, Luiz Guedes Alcoforado.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Felix, escravo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação civel.

Appellante, José Francisco Accioli Lins; appellado, Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti.

Appellações crimes.

Appellante, José Tavares de Mello; appellado, o juizo.

Appellante, Francisco Ponciano de Oliveira; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellação civel

Appellantes, os herdeiros de José Francisco Belém; appellada, a fazenda.

Appellações crimes.

Appellante, Simeão de Siqueira [illegible]

Appellante, o promotor; appellado, Theodoro Querido.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Appellação crime.

Appellante, Antonio Joaquim de Oliveira; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:

Appellação civel.

Appellante, José Luiz Pereira Lima; appellado, Joaquim Pereira Maia.

Appellação crime.

Appellante, Francisco José da Costa; appellada, a justiça.

Encerrou-se a sessão a 1 hora.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

3ª SESSÃO ORDINARIA AOS 14 DE ABRIL DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Henriques da Silva, Maia, Rego e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que para resolver sobre o conteúdo do officio numero 40, de 7 do corrente mez, que pela camara lhe foi dirigido, convem que a mesma camara declare a despeza á fazer-se com a acquisição do terreno para pastouradouro dos gados destinados ao consumo publico nesta cidade.—Que se ordenasse ao engenheiro para levantar a planta do mesmo terreno, e fazer a medição delle, afim de se responder o officio de S. Exc.

Um despacho da presidencia da provincia no officio do director das obras publicas, mandando a camara informar sobre a licença que a S. Exc. pede o mesmo director para cercar um terreno indicado na planta que veio annexa, junto ao theatro de Santa Isabel, afim de alli depositar-se os materiaes necessarios a construcção da ponte de ferro, visto como o de que se estão servindo os empreiteiros não é bastante para o deposito.—Que se respondesse a S. Exc. que a camara senão oppunha a licença pedida.

Outro, no officio do inspector da thesouraria de fazenda, cobrindo a petição, na qual Domingos da Silva Campos requer que se lhe conceda por arrendamento um becco devoluto ao sul do edificio em que funcciona o tribunal da relação.—Que se respondesse a S. Exc. que o becco, de que se trata, não é necessario para logradouro publico, e por isso nada tem que oppor a pretenção do peticionario; com tudo lembra a S. Exc. que os proprietarios dos predios visinhos a esse becco tem direito de preferencia ao arrendamento, conforme determina a lei.

Um officio da commissão que foi nomeado para representar a camara na corte do imperio, por occasião da inauguração da estatua do fundador do imperio Sua Magestade o Sr. D. Pedro I, cujo officio abaixo se segue, bem como a alocução apresentada pela mesma commissão.

« Illms. Srs. presidente e membros da camara municipal do Recife.—Acceitando a honrosa commissão que Vv. Ss. se dignaram de encarregarnos, representando a camara municipal dessa capital da provincia de Pernambuco, por occasião da inauguração da estatua do fundador do imperio, Sua Magestade o Sr. D. Pedro I, de gloriosa memoria; tivemos a honra de assistir a esse acto, e de dirigirmos a Sua Magestade o Imperador por intermedio do Sr. ministro do imperio a alocução que verеis da copia junta.

Deos guarde a Vv. Ss. Rio de Janeiro 2 de abril de 1862.—Visconde de Albuquerque.—Marquez de Olinda.—Sergio Teixeira de Macedo. »

« Senhor.—Os Brasileiros acabam de inaugurar a estatua do Sr. D. Pedro I, o fundador do imperio do Brasil, e a camara municipal da capital da provincia de Pernambuco, desejando ser representada nesse acto, encarregou-nos dessa honrosa missão.

« Contemporaneos de um tão grande principe, não pretendemos ajuizar as suas imminentes qualidades e só nos incumbe assegurar a Vossa Magestade Imperial que esforçando-nos com lealdade e dedicação ao desempenho da grande obra que nos legou o fundador do imperio, lavaremos a posteridade esse monumento mais duradouro que quantos a mão do homem possa construir. Beijamos a mão a Vossa Magestade Imperial etc. »

Uma petição com despacho da presidencia para a camara informar, de Francisco Martins Ragoso, na qual se queixa haver a mesma camara deixado de mandar ultimar a planta da rua das Prensas na margem da camboa das Barreiras, allegando, para dar mais valor a sua representação, que por isso se lhe não tem concedido licença para construir diversas obras que pretende fazer em um seu terreno naquelle lugar, entretanto que a outros em identicas circumstancias tem permittido edificar.

Posto em discussão, e tendo fallado sobre a materia diversos senhores vereadores resolveu-se por fim que fosse ouvido o engenheiro cordeador, a quem se pedio todos os esclarecimentos para se poder responder a S. Exc.

Um officio do Sr. chefe de policia transmittindo por copia, as informações dadas pelo subdelegado da freguezia Boa-Vista acerca da petição de José Pereira de Avellar, declara que sente nada ter a providenciar sobre o comportamento do subdelegado, que lhe parece regular, e fundado nas posturas municipaes.

Posto em discussão, depois de tomarem parte nella alguns senhores vereadores, declarando o Sr. Mello que bem a seu pezar entrava na apreciação desta questão, mas não podia a isso negar-se, porque das informações dadas pelo subdelegado constava irrogar elle uma censura acrimoniosa a camara, e a seus empregados.

O Sr. Rego, concordando com o Sr. Mello, declarou que a camara devia dar alguma resposta ao Dr. chefe de policia, e por fim se deliberou officiar a S. S. que a camara vendo que das representações que lhe dirige contra abusos de empregados policiaes, só resulta insultos de um modo descommunal, como acaba de acontecer com o dito subdelegado da Boa-Vista, entende dar fim a taes representações, e só por ella empregar os meios que estão a seu alcance a bem de seus municipes.

Outro do delegado supplente, José Antonio Corrêa da Silva, communicando ter entrado no dia 13 do corrente no exercicio da delegacia deste termo —Inteirado.

Outro do subdelegado supplente da freguezia do Recife, queixando-se de não ter o procurador da camara dado cumprimento a um mandado expedido pelo mesmo subdelegado, para levantamento da quantia de 415$000 que se acha depositada no cofre municipal por José Miranda Cunha como fiança por crime de ferimentos, do qual a final fora despronunciado, cujo mandado não só foi recambiado pelo procurador, como notado e assignado por elle, mostrando essa nota que só por deprecado cumpriria o que no mesmo se contem, o que importa uma censura ao dito subdelegado, e fazendo diversas reflexões sobre a questão, conclue remettendo o citado mandado para a camara providenciar.

Posto em discussão, e sendo chamado o procurador para dar a razão, pela qual não cumprio o referido mandado, este respondeu que o devolveu, porque é pratica seguida por alguns juizes de se dirigirem á camara por carta precatoria, quando têm de mandar entregar qualquer quantia depositada em seu cofre, e não por um simples mandado ordenando ao procurador a entrega da quantia depositada: depois de ter sustentado o seu procedimento com diversas razões, resolveu-se que neste sentido se officiasse ao subdelegado, dizendo-lhe de mais a mais que o procurador, com este seu procedimento, não teve em vistas aggravar o decoro daquella subdelegacia, com quem sempre esteve em perfeita harmonia.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento, no qual D. Maria Isabel Antunes de Oliveira pede para concertar o seu sobrado da rua da Cadeia, fazendo-lhe cornija e outros reparos, etc., com tanto que lhe seja permittido pôr os canos na mesma cornija conforme o modo antigo, desaguando na rua, visto ser impossivel colloca-los por dentro da parede, por não haver claros sufficientes entre as portadas que são unidas umas ás outras no andar terreo; declara que não lhe parece digna de ser attendida a pretenção da supplicante nesta parte, visto o grande inconveniente que disto resultaria ao publico. — Concedeu-se que a supplicante fizesse os demais concertos, e que, quanto aos canos, não tinha lugar senão como determinam as posturas.

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando que a pequena venda do Chora-menino, na estrada da Passagem, acha-se com [illegible] —Que se levasse ao conhecimento do governo.

Outro do fiscal de S. José, informando a petição, na qual Augusto Luiz Pereira da Cunha e outros moradores da rua Augusta se queixam da existencia de uma casa onde se tratam fressuras, declara que com effeito existio essa casa, mas que, tendo elle fiscal a ella se dirigido em dias de dezembro do anno passado, e encontrado esse trafico, fizera lavrar termo de infracção ás posturas contra a moradora Francisca Maria dos Santos, e que, voltando em outra occasião, observára que não havia mais o trafico de que se queixam os peticionarios.—Despachou-se a petição neste sentido.

A' requerimento do Sr. presidente Barros Rego, mandou-se ordem ao procurador para mandar fazer pous portões de ferro para os cemiterios das freguezias do Poço e de S. Lourenço da Matta.

Foram nomeadas novas commissões que ficaram compostas da seguinte fórma: — saude—Gustavo e Barata; policia— Rego e Albuquerque e Dr. Angelo; edificações — Simplicio e Cesario de Mello; petições—Leal Seve e Dr. Angelo; negocios do cemiterio—Rego Maia; ditos do matadouro—Simplicio.

Despacharam-se as petições de Augusto Luiz Pereira da Cunha, Benedicto José Duarte Cedrim, Manoel Luiz de Mello, Maria da Conceição Figueiredo, Manoel José Guedes de Magalhães, Manoel José Patricio e outros; Victorino Teixeira Leite, Zacarias Maria Bessone, e levantou-se a sessão. Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente. — Cesario de Mello. — Henriques da Silva.—Rego e Albuquerque.—Rego.—Mello.—Leal Seve.—Rego Maia.

Aos 15 de abril de 1862, compareceram somente os Srs. vereadores: Rego, Mello e Henriques da Silva: não póde hover sessão. Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario. — Henriques da Silva.—Rego.—Mello.

Aos 16 de abril de 1862, tendo comparecido os Srs. Rego, e Mello, não póde haver sessão. Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario.—Mello.—Rego.

Aos 21 de abril de 1862, tendo comparecido os Srs. vereadores Rego, Henriques da Silva, Maia, e Mello, não póde haver sessão. Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario. — Henriques da Silva.—Rego Mello.—Rego Maia.

Aos 23 de abril de 1862, tendo comparecido somente os Srs. vereadores Henriques da Silva, Rego e Mello, não póde haver sessão. Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario. — Henriques da Silva.—Rego, e Mello.

Aos 24 de abril de 1862, tendo somente comparecido o Sr. vereador Mello, não houve sessão. Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario.—Mello.

Aos 25 de abril de 1862, comparecendo somente o Sr. vereador Mello, não houve sessão. Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario.—Mello.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 31 de maio de 1862.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia	168:993$610
Depositos	80:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Lettras caucionadas	4:530$000
Lettras descontadas	2,925:320$068
Letras protestadas	109:865$460
Letras a receber	47:108$350
Remessas	8:490$909
Aluguel de casa	525$000
Fornecimento	7:760$485
Premios de titulos de garantia	8:330$526
Juros	1:284$172
Despezas geraes	2:671$599
Caixa	433:355$454
Réis	4,422:286$513

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,470:300$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido á juros	3:052$488
Contas correntes com juros	542:562$440
Fundo de reserva	57:672$981
Titulos em caução	5:735$280
Banco da Bahia S/C	26:034$201
Banco da Bahia N/C	10:456$601
Knowles & Foster (de Londres)	3:225$734
José Antonio de Figueiredo Junior (Rio de Janeiro)	620$716
Dividendos	3:240$000
Saques	16:095$090
Juros da garantia de emissão	3.435$814
Premios de saques e remessa	345$791
Descontos	195:509$377
Réis	4,422:286$513

Demonstração do estado da caixa

Em ouro amoedado		1:084$000
Em notas do thesouro maiores de 10$000		368:770$000
Em ditas menores		6:317$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil		17:270$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco: sendo do valor de 200$000	20:200$000	
Idem de valor de 100$000	13:600$000	
Idem do de 50$	5:750$000	
		39:550$000
Prata e cobre		364$454
Réis		433:355$454

Demonstração da emissão.

4267 notas do valor de 200$000	853:400$000
4639 » » » » 100$000	463:900$000
3060 » » » » 50$000	153:000$000
Réis	1,470:300$000

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

Communicados.

Foi ainda chamado a fazer parte de um ministerio o nosso mui distincto patricio o Exm. Sr. conselheiro Sá e Albuquerque.

E' mais uma prova que recebe o Sr. conselheiro de S. M. I. da confiança que lhe inspira a sua intelligencia, illustração e excellente caracter.

Pelo facto de ter sido chamado ao ministerio, tem de proceder se a nova eleição; é preciso que os eleitores do terceiro districto mostrem, que os seus delegados, são, não só habilitados a advogar os seus interesses, mas, tambem á guiar os negocios do paiz.

E' tambem necessario que os eleitores do terceiro districto não descancem uns nos outros, na expectativa de que todos apreciarão devidamente as boas qualidades do Exm. Sr. conselheiro Sá e Albuquerque, e depois aconteça como na sua primeira reeleição; não, convem que todos se exforcem a dar por unanimidade de votos uma demonstração ao paiz inteiro do conceito que formam do Exm. Sr. conselheiro A. C. de Sá e Albuquerque.

Eryz.

Sobre representação de alguns proprietarios da povoação de Tamandaré, a camara municipal do Rio-Formoso formulou o seguinte artigo de postura:

« Não se poderá crear gado solto nos lugares
« de cidade, villas e povoações de seu termo,
« sob pena de o serem aprehendidos, e multados
« seus donos em 4$000 por cabeça. »

A assembléa provincial approvou esse artigo, quando approvou o corpo de posturas, em que elle se acha contido, e por consequencia o que era apenas uma aspiração dos habitantes de Tamandaré passou a ser uma lei.

O Sr. Augusto Henrique Milet, porém, o qual, de engenheiro do governo [illegible] comprador de assucar, e vendedor de carne secca e de bacalhão, tendo-se dado tambem á creação de gado, entendeu que devia oppor-se á execução daquelle artigo de postura; e a tal extremo tem levado as cousas que no *Independente* n. 129 fez uma acre censura á illustrissima camara municipal, e ataca o honrado presidente considerando-o incurso nas penas dos arts. 139 e 142 do codigo criminal!

O Sr. Milet diz que o presidente tinha expedido ordens illegaes, e para isso funda-se no dizer que, sendo de servidão militar da fortaleza os terrenos, em que pasta o seu gado e o de outros creadores, nelles podiam livremente pastar os gados que ali andam, e que têm devastado as lavouras da quasi totalidade dos moradores da povoação já mencionada!

Serão os ditos terrenos de servidão militar?

A creação dos gados nelles tem sido favorecida pelos commandantes da fortaleza com licença da autoridade competente ou arbitrariamente?

Esta é que é a questão e sobre ella é que desejamos que se faça a luz.

O Sr. Milet diz que o presidente expedio ordens illegaes, e que por isso incorrêra na sancção dos arts. 139 e 142 do codigo penal! Que crime terá commettido o Sr. Milet, quando na simples qualidade de engenheiro do governo fez affixar editaes nos lugares mais publicos da povoação de Tamandaré, com o fim de prohibir a formação de curraes, que aliás se faziam com licença da capitania, autorisação da camara municipal, e sobre informação do capataz do lugar?

Não teria o Sr. Milet arrogado a si attribuições que não tinha, praticando esse facto?

Quer o publico ter noticia desse facto? Eis o edital:

« Henrique Augusto Milet, bacharel em lettras e sciencias physicas, mathematico pela universidade de França, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, engenheiro do sul da provincia, e encarregado dos terrenos de marinha da comarca do Rio-Formoso, etc.

« Faço saber aos habitantes desta praia de Tamandaré, que pretendendo-se, autorisados pela capitania do porto e camara municipal da cidade do Rio-Formoso, estão levantando novamente curraes no canal, que corre encostado á mesma praia entre a ponte denominada de Tamandaré e a do trapiche da companhia, que, visto ditos curraes serem evidentemente prejudiciaes á navegação costeira, e já terem sido por este motivo demolidos pelo tenente da armada Manoel Antonio Vital d'Oliveira pelo que é provavel serem ditas autorisações para outro lugar, e não para o dito canal, resolvi embargar, como de facto tenho por embargado, a construcção dos mesmos em nome do Exm. vice-presidente desta provincia; e ordeno ao apontador das obras publicas, Pedro Ramos Lieutier, que faça effectivo o embargo, requisitando o auxilio das autoridades policiaes mais proximas, se assim fôr preciso.

« Praia de Tamandaré, 20 de maio de 1857.

« Estava assignado por Henrique Milet, e tambem sellado e reconhecido. »

Srs. Redactores, á vista deste documento, o publico que julgue quem é o Sr. Milet, e a autoridade competente que tome conhecimento deste facto para pôr termos ao Sr. Milet; do contrario, teremos aqui um segundo dictador Rosas que breve mandará cortar cabeças, pois, com fumaças de uma sonhada estrada de ferro e cidade Tamandaré, não reconheço aqui propriedade de ninguem, porque tudo, diz elle, está nas 600 braças da servidão militar da fortaleza, não obstante já ter o governo geral por um decreto reconhecido o dominio, e posse dos particulares.

Tudo isso em breve levarei ao conhecimento do publico.

Srs. Redactores, o Sr. Milet assentou que devia fazer a sua fortuna neste infeliz Tamandaré, que elle chamava sua Marselha, mas que hoje diz só servir para crear gados.

Tão cedo reduzida a tão baixa condição a cidade formosa, creada nos sonhos dourados do Sr. Milet!

Que é da estrada de ferro, que abria um lisongeiro futuro á povoação?

Mas deixemos o Sr. Milet para pedir á camara municipal do Rio-Formoso que faça manter a sua dignidade e o imperio de lei, tornando effectivo o recolhimento do gado, que anda solto na praia de Tamandaré, destruindo as roças, o carrapato e o coqueiral nascente, pelo qual se paga um tributo que bem demonstra a sua utilidade.

Publicações a pedido.

Nomeado chefe de policia da provincia de Sergipe o Sr. Dr. Theodoro Machado, em qualidade de um dos seus numerosos amigos desta comarca, venho dar os devidos emboras á S. S. pela sua nomeação e cumprir o sentido dever de despedir-me.

Onde quer que exerça funcções publicas o Sr. Dr. Theodoro, dará provas de caracter, que o fez aqui tão considerado dos homens de bem, por sua acrysolada pureza; e pelo profundo sentimento de justiça que é um dos seus mais apreciaveis predicados; e independente a ponto de se tornar superior a todas as suggestões e considerações alheias aos seus deveres. Deu de taes qualidades documentos em sua judicatura nesta comarca.

S. S. é conhecido na provincia; e pois pouco aproveita o dizer mais, nem foi este o meu proposito, senão pedir ao digno magistrado que conserve a lembrança sympathica dos amigos dedicados que aqui deixou e sentem cordealmente a sua ausencia: posso dize-lo por todos.

Villa de Garanhuns, 25 de maio de 1862.

O. O. E. R.

1118 1/2 alqueires de farinha de mandioca de producção do presidio de Fernando comprada pelo coronel Trajano Cesar Burlamaque ao exsentenciado Graciano José de Freitas e Quirino Joaquim Madeira, e que ja foram pagas pelos cofres publicos na importancia de 2:684$400 ! !

Alheio a essas discussões que se tem publicado pela imprensa sobre os feitos do Sr. coronel Burlamaque no commando do presidio de Fernando, não pretendiamos recorrer ao prélo, a não sermos levados pelo interesse que nutrimos de que não continue o Exm. presidente da provincia a ser illudido, sanccionando depredações dos dinheiros publicos, mormente em uma época em que a maior economia tem sido recommendada pelo governo geral, sob cujo programma foi iniciada por S. Exc. a administração da provincia que tão dignamente lhe acaba de ser confiada.

Sendo publico haver o coronel Burlamaque, logo que assumio o commando do presidio tomado todos os roçados dos empregados, sentenciados e particulares que arrendavam terrenos a nação, o que foi corroborado por um dos panegyristas do mesmo senhor, o portuguez Antonio Alves de Araujo (que dizem ser seu socio ou caixeiro) em uma correspondencia incerta no *Diario* de 17 do presente, sorprendeu-nos a leitura do expediente da presidencia exarada nos *Diarios* de 5 e 26 do corrente, em que se mandou pagar a Manoel Rodrigues da Costa Magalhães (*genro do coronel Burlamaque*), e a João Francisco de Souza a quantia de 2:684$400, sendo ao 1º 1:964$400 e ao 2º 720$ importancia de 1118 1/2 alqueires de farinha comprada pelo dito coronel a Graciano José de Freitas e a Quirino Joaquim Madeira, pois não podemos conceber como se effectuasse a venda de um objecto alheio quando a ella pertencia!!!

E' muito escandalo! muito cynismo!

Não duvidando da *honradez* do Sr. Burlamaque, do que tem dado exuberantes provas em commandos, directorias e outras commissões, comtudo não podemos prescindir de lhe fazermos as seguintes perguntas, e estamos convencidos de que S. S. nos responderá satisfactoriamente:

1.º De que meios dispuzeram o ex-sentenciado Graciano José de Freitas e Quirino Joaquim Madeira, sendo aquelle sargento da aldêa ou feitor dos sentenciados e este incumbido das plantações da nação para manufacturarem um tão avultado numero de alqueires de farinha? Ou isso será uma *embaçadella*, afim de alguem receber indevidamente esse dinheiro dos cofres publicos figurando os taes Gracianos, Madeiras e etc., como testas de ferro!!

2.º Qual o fim da farinha proveniente de mais de 20,000 covas de roça deixadas a sua senhoria em horta do Pico pelo ex-commandante Rego Barros? Terá S. S. consumido essa farinha para mais talvez de 300 alqueires em sua mesa [illegible] (*como se tem mostrado pelos interesses da fazenda publica*) entraria com ella para o almoxarifado gratuitamente, como fez com a que pertencia aos empregados e miseros sentenciados!

3.º Seria de necessidade que S. S. realizasse a compra de 1118 1/2 alqueires de farinha para a nação, tendo-se assenhoriado de todas as plantações, até daquelles que arrendaram terras como Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira, Antonio de Castro Delgado e outros, além das 300,000 covas de roças deixadas pelos Srs. major Rego Barros e Manoel Thomaz dos Santos muita farinha se tem sido consumida no presidio durante dez mezes de administração de S. S. não obstante haver reduzido a 15 avos mensaes a quantidade de farinha que percebe cada sentenciado!

4.º Desejamos finalmente que nos responda se será exacto haver S. S. mandado decepar todos os algodoeiros, a despeito das ordens do governo afim de curar da cultura de taes arbustos?

Acreditamos que o Sr. coronel Burlamaque no estado em que se acha desde o mez de janeiro do anno corrente, não tem sciencia do que se passa no presidio e que talvez seja completamente illudido por aquelles que o cercam; mas não sabemos como S. S. prefira os pingues lucros que percebe, conservando-se naquelle lugar, aliás de muita responsabilidade, ao estado anormal em que o mesmo se acha.

Voltaremos a arena caso seja mister.

O inimigo dos escandalos.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 3 DE JUNHO DE 1862.

O banco desconta na pesente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 2	41:050$082
Idem do dia 3	14.037$130
	55:087$212

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
« » com generos	259	
		259
Volumes sahidos com fazendas	138	
« » com generos	270	
		408

Descarregam no dia 4 de junho.
Barca ingleza — Queen of the Sout — caixas de ferro.
Brigue portuguez—S. Manoel I—mercadorias.
Brigue italiano—Crestofine—massas e sal.

Rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de maio do corrente anno financeiro.

Importação.	
Direitos de importação para consumo	382:225$112
Ditos addicionaes de 5 %	45:581$463
Ditos addicionaes de 2 %	47$264
Ditos de baldeação e reexportação	190$240
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	482$095
Ditos dos generos do paiz	942$172
Ditos dos generos livres	754$549
Armazenagem	1:435$279
Premio dos assignados	158$033
Despacho maritimo.	
Ancoragem	2:219$850
Direitos de 5 % na compra e venda das embarcações	57$000
Exportação.	
Direitos de 5 % da exportação	37:[illegible]$114
Ditos de 2 % addicionaes	13:126$220
Ditos de 2 % de exportação	34$576
Expediente da capatazia	1:[illegible]$310
Interior.	
Multas	1:[illegible]$243
Sello de papel fixo	600$[illegible]60
Dito do papel proporcional	128$780
Emolumentos	37$000
Imposto dos despachantes	25$000
Extraordinaria.	
Receita eventual	2$560
	459:[illegible]$769
Dizimos da provincia d'Alagoas	21:172$600
Ditos da provincia da Parahiba	605$260
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	169$333
Contribuição de caridade	950$622
	483:[illegible]$584
Rendimento do mez de maio de 1860 a 1861	388:129$191
Rendimento do mez de maio de 1859 a 1860	299:430$676

Alfandega de Pernambuco, 31 de maio de 1862.

O 4º escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2	1:021$948
Idem do dia 3	3:036$402
	4:058$250

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2	10:252$668
Idem do dia 3	4:090$716
	14:343$384

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 3.

Liverpool—Brigue inglez *Mercury*, capitão Nicholas Gebbs, carga assucar e algodão.
Maceió — Brigue hollandez *Juan Jacob*, capitão S. W. Lingberk, em lastro.
Pará e portos intermedios—Vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.
Maceió — Patacho inglez *Harriet*, capitão W. Smith, carga parte da que trouxe de Terra-Nova.
Não houveram entradas.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total de 4:371$996 *rs.*, cujo pagamento foi autorisado pelas ordens do thesouro nacional ns. 90 e 91 de 14 e 20 de maio ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 2 de junho de 1862. — Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Relação a que se referem as ordens supra.

Ministerio da justiça.	
Abilio José Tavares da Silva, exercicio de 1859 a 1860	102$221
Estevão dos Anjos da Porciuncula, idem de 1858 a 1859	25$000
Felix Corrêa d'Araujo, idem de 1852 a 1855	173$290
José da Costa Dourado, (1) idem de 1859 a 1860	73$117
José Piauhilino Mendes de Magalhães, idem idem idem	17$777
Ministerio da marinha.	
Francisco Gonçalves d'Arruda, idem idem idem	585$000
Ministerio da guerra.	
Jacintho José de Mello, idem idem	24$000
José Antonio Pestana, idem idem	16$000
Pedro Celestino de Aguiar (José Francisco de Moraes Vasconcellos cessionario de) (2) idem de 1853 a 1856	20$168
Silverio da Costa Borges, idem de 1859 a 1860	77$142
Ministerio do imperio.	
José Cardozo Ayres, idem de 1856 a 1857	13$340
Ministerio da justiça.	
Antonio Teixeira de Borba, idem de 1852 a 1853	105$554
Francisco Garcia do Amaral, idem de 1857 a 1858	461$666
Ministerio da guerra.	
Abrahão Moreira Barboza idem de 1853 a 1854	9$525
Antonio Francisco Segundo, idem idem idem	8$227
Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, idem de 1856 a 1857	66$000
Antonio Joaquim de Freitas, idem 1854 a 1855	800
Antonio José do Espirito Santo, idem de 1842 a 1843	4$200
Antonio José Machado, idem de 1850 a 1852	23$100
Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, idem de 1853 a 1854	11$045
Bernardo da Rocha Bastos, idem de 1851 a 1856	21$683
Carlos de Moraes Camisão, idem de 1853 a 1854	2$000
Coriolano de Castro e Silva, idem de 1851 a 1854	30$400
Felix José da Camara Pimentel, idem de 1844 a 1849	39$000
Francisco Americo Pereira Lago, idem de 1854 a 1855	37$120
Guilherme José, idem de 1852 a 1857	26$373
Hermenegildo Alves Candido, idem de 1853 a 1854	9$525
Jacintho José de Mello, idem de 1851 a 1852	5$000
João Eugenio, idem de 1852 a 1855	52$023
João Ferreira da Rocha, idem de 1852 a 1857	31$126
João Francisco Segundo, idem de 1853 a 1854	9$525
João José de Souza, idem de 1843 a 1844	7$740
Joaquim Alves de Freitas, idem de 1852 a 1857	33$138
Joaquim José da Costa, idem, idem	20$168
Joaquim José Moreira de [illegible], idem de 1836 a 1846	445$060
José Caetano Feitosa, idem de 1853 a 1854	11$151
José das Chagas Accioli, idem de 1853 a 1858	28$986
José da Fonseca, idem de 1853 a 1854	9$525
José Francisco Alves de Lima, idem de 1842 a 1855	39$902
José Francisco de Souza, idem de 1849 a 1850	16$333
José Jeronimo da Conceição, idem de 1853 a 1854	9$525
José Joaquim Capistrano, idem, idem, idem	34$944
José Joaquim de Mendonça, e Mello, idem, idem, idem	9$525
José Joaquim da Rocha, idem de 1851 a 1852	1$017
José Lazaro de Carvalho, idem de 1853 a 1854	41$992
José Manoel, idem de 1852 a 1857	20$168
José Pereira Santiago, idem de 1853 a 1854	11$151
José de S. Luiz Bimbert (Domingas Maria da Conceição, mãi de), idem idem, idem	51$333
Lino Gomes da Silva, idem de 1854 a 1855	3$340
Manoel Francisco Lopes, idem de 1853 a 1854	11$151

(1) Antes de effectuar-se o pagamento desta divida deve a thesouraria mandar revalidar o sello do requerimento do credor, que para esse fim se remette, devolvendo-o depois ao thesouro.

(2) Remette-se a thesouraria o titulo de cessão, afim de que antes de realisar-se o pagamento seja reconhecida a assignatura a rogo do cedente, devendo ser depois reenviado ao thesouro para ficar annexo ao processo.

[illegible] idem de 1851 a 1855 . . . [illegible]
Manoel da [illegible], idem de 1852 a 1856 . . . [illegible]
Manoel Izidoro do Nascimento, idem de 1854 a 1855 . . . . . . 6$000
Manoel Joaquim de Santa Anna, idem de 1852 a 1857. . . . . 7$000
Manoel José Vianna, idem de 1845 a 1850 . . . . . 110$166
Manoel Vaz, idem de 1846 a 1850 e 1853 a 1854 . . . . . 14$114
Mariano Ramos de Mendonça, idem de 1853 a 1856. . . . . 20$384
Pedro José Montenegro, idem de 1848 a 1849 . . . . . 20$000
Sebastião Antonio do Rego Cavalcanti, (herdeiro de) idem de 1851 a 1752 . . . . . 35$467
Theodora Maria da Exaltação (tutora de seus filhos), idem de 1848 a 1850. . . . . . . 65$000
Thiago Olimpio de Paula Moreira, idem de 1853 a 1855 . . . . 2$060
Vicente Izidoro do Rosario, idem de 1853 a 1854 . . . . . 1$002

Ministerio da fazenda.

Josepha do Rego Barreto, idem de 1854 a 1858. . . . . . . 360$000
Maria do Rego Barreto, idem de 1854 a 1858 . . . . 360$000
Francisco do Rego Barreto Pereira, idem idem . . . . 360$000
Francisco Antonio de Siqueira Cavalcanti de Albuquerque, idem de 1853 a 1856. . . . . . . 54$156
Maria Francisca do Rego (herdeiros de) idem de 1855 a 1856 . . . 24$828

4:371$996

— Perante a thesouraria provincial vai novamente á praça, no dia 12 do corrente, a madeira das tarimbas do quartel do corpo de policia, as quaes se inutilisaram. Os pretendentes podem dirigir-se á mesma thesouraria, no dia supra mencionado.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de junho de 1862.—O secretario, A. F. de Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar de 1° de julho do corrente anno ao fim de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitados, onde acharão presentes o formulario e condicções d'arrematação.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial 26 de maio de 1862. O secretario
A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho, proximo vindouro se ha de arrematar a quem por menos fizer a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes a saber:

Balanços e orçamento da thesouraria e relatorio da inspectoria, com todos os documentos que o acompanham, pela quantia de 1:372$000 reis.

Secretaria do governo, assembléa, thesouraria, consulado, agencias, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnazio pela quantia de 2:800$000 reis.

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial; em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho, proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o serviço da capatazia do algodão do consulado provincial, avaliado annualmente em 3:960$000 reis.

A arrematação será feita, por tempo de 3 annos, a contar do 1° de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1865. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria, e em observancia da ordem do tribunal do thesouro n. 84 de 28 de abril deste anno, são pelo presente convidadas as pensionistas do estado abaixo declaradas á quanto antes apresentarem os titulos declaratorios de seus vencimentos, afim de que se lhes possa abrir o respectivo assentamento, sob pena de lhes não serem pagos os ditos vencimentos sem o referido assentamento.

Francisca da Pureza de Oliveira e Silva.
Francisca do Rego Barreto.
Ignez Amalia Goes de Brito.
Josepha do Rego Barreto.
Maria da Conceição Cavalcanti Barros.
Maria Egypciaca de Locio.
Maria do Rego Barreto.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 27 de maio de 1862.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

—Pela thesouraria provincial, se faz publico, que o contracto do aterro a fazer-se desde a rua do Sebo até a entrada do Mondego, foi transferido para o dia 5 de junho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de maio proximo findo manda fazer publico que no dia 12 do corrente, se ha de arrematar perante a junta da mesma thesouraria e a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa a casa do sitio numero 1, na estrada do Parnameirim, pertencente ao patrimonio dos orphãos, avaliada em 310$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 543 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia suppra mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de junho de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.°—Os concertos precisos na casa do sitio n. 1 na estrada do Parnameirim na importancia de 310$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento.

2.°—O arrematante dará principio a obra no praso de oito dias e a concluirá no de sessenta dias, ambos contados da data da arrematação.

3.°—O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro encarregado da obra, ficará sujeito ás disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito a arrematação.

4.°—O pagamento será effectuado, depois de concluida a obra.

5.°—Não se admittirá em qualquer tempo reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente [illegible]

[illegible] generos provinciaes, vencidos no mez de maio proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de junho de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que se contrata, por tempo de tres mezes, a contar do 1° de julho proximo vindouro, o fornecimento de alimentação e dietas para os presos pobres da casa de detenção, a saber:

Alimentação.
Domingo.—Almoço.
Um pão de tres onças.
Uma onça de café.
Duas onças de assucar.
Jantar.
Uma libra de carne verde.
Uma onça de toucinho.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
Segunda-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
Terça-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
Quarta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
Quinta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
Sexta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.
Sabbado.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que na sexta-feira.
Dietas para os doentes.
N. 1.
Almoço.
Um quarto de gallinha para tres caldos no dia.
Lenha e sal.
N. 2.
Almoço.
Um pão de tres onças na sôpa de caldo de gallinha.
Lenha e sal.
Jantar.
Um quarto de gallinha cozida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.
N. 3.
Almoço.
O mesmo que na dieta n. 2.
Jantar.
O mesmo que na dieta n. 2, e mais um quarto de gallinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.
N. 4.
Almoço.
Duas oitavas de chá da India.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.
Jantar.
Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
N. 5.
Almoço.
O mesmo da dieta n. 4.
Uma libra de carne verde.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento apresentem as suas propostas em cartas fechadas no dia 18 de junho do corrente anno, nesta thesouraria, pelo meio dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio para os senhores, abaixo declarados.

Americo Fabião de Freitas Barreto Nobre.
Alvaro Antonio da Costa.
Antonio da Cunha Machado.
A. Florencio de Magalhães.
A. Januario de Carvalho.
A. José da Costa Rego.
A. Lopes Rodrigues.
A. Pinto Lacerda Cruz.
Bellarmino do Rego Barros.
Elias Leon Ploeg.
Francelina Francisca Maria da Conceição.
Frederico Miguel de Souza.
Firmino de Souza Martins.
Francisco de Carvalho Prates.
F. de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
F. Vicente de Vasconcellos.
Gouveia & Araujo.
Gonçalo José Affonso.
Ignez Candida Mattos Nogueira.
João Marques Fernandes Pereira.
João Ranulpho de Lima.
José Alexandre Ribeiro.
J. Antonio Araujo Souza.
J. Brandão da Rocha.
J. Bernardo Galvão Alcoforado.
Luiz Antonio Ferreira Souto Junior.
Luiz Caetano Muniz Barreto.
Maria Lina do C. Santos.
Maria Jeronima de Oliveira.
Manoel Joaquim Amorim Garcia.
M. José de Mattos.
Rodrigo Antonio Telles da Silveira.
Ricardo José Teixeira Filho.
Sebastião José da Silva.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade tem de serem arrematados de venda, no dia 7 de junho do corrente anno, ao meio dia, em o armazem da rua do Amorim do bairro do Recife em frente a nova rampa do trapiche de José da Cunha, todos os bens moveis, hiate, barcaças e canoas pertencentes ao inventario do finado Pedro Borges de Cerqueira, como tudo consta do respectivo edital e escripto de praça que se acha em poder do porteiro do mesmo juizo, e que poderá ser examinado pelos pretendentes.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar collocar no hospital militar 8 vidraças em duas enfermarias, convida as pessoas que quizerem empreitar esta obra a apresentar suas propostas na dita directoria nos dias 4, 5 e 6 do corrente, das 10 horas a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 3 de junho de 1862.—O escripturario, João Monteiro d'Andrade Malvinas.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.
José Antonio de Carvalho:
200 meios de sola a 2$200.
200 couros de cobre a [illegible].
50 meios de sola de lustro a [illegible].
Antonio José Bitancourt [illegible]

[illegible] de 12 [illegible] de [illegible], de 15 a [illegible] de 25 a 30 palmos de comprimento a [illegible]. Fernandes da Silva Guimarães:

5 duzias de taboas de amarello de assoalho de 15 a 17 pollegadas de largura, e de 27 a 28 palmos de comprimento a 82$.

O conselho avisa aos mesmos Srs. vendedores acima mencionados que devem recolher os objectos comprados no 6 do corrente ás 10 horas da manhã.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de junho de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes de Olinda, faz publico pelo presente aos contribuintes da mesma collectoria, que do dia 2 de junho proximo futuro principia-se a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos lançados seguintes: segundo semestre da decima urbana do corrente anno financeiro de 1861 a 62, 4 por cento sobre aluguel das casas de negocio, 5 por cento sobre a renda das casas pertencente as corporações de mão morta, 8 por cento sobre aluguel de escriptorios de advogado, tabellião e escrivão, e primeiro semestre do imposto de 20 por cento de consumo de aguardente, findo este praso incorrerão na multa de 3 por cento os omissos. Collectoria provincial de Olinda 28 de maio de 1862.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.
87 páos de 40 palmos de comprimento, tendo 7 pollegadas de face, para frechaes, terças e cumieiras.
34 ditos de 37 palmos de comprimento, tendo 9 pollegadas de face, para linhas de assentar tesouras.
40 ditos de 25 palmos de comprimento, tendo 7 pollegadas de face, para espigões e portadas.
84 traves de 22 palmos de comprimento, tendo 7 palmos de face, para pernas de tesouras.
800 caibros de 25 palmos de comprimento.
125 duzias de ripas.
50 barricas de cimento para reboque de paredes.
200 alqueiros de cal.
30 milheiros de telhas.
30 vergalões de ferro de 1 1/2 pollegada.
5,000 pregos caibraes.
3,000 ditos caixaes.
10,000 ditos ripaes.
Para o 7° batalhão de infantaria.
1 trena de 15 braças.
50 canetas.
50 escovas moles.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 9 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

Consulado provincial.

De ordem do Sr. administrador interino do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do imposto de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos do municipio do Recife occupados com o plantio do capim do anno vigente de 1861 a 1862, findam-se no dia 31 do corrente, e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 346 os que pagarem depois desse praso. Mesa do consulado 19 de maio de 1862.

O chefe da 2.ª secção,
F. Ferreira M. Ribeiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do segundo semestre do anno financeiro corrente de 1861 a 1862 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a venda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta se principiam a contar do dia 2 de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1862.—O chefe da segunda secção F. Ferreira M. Ribeiro.

— Perante a thesouraria provincial, vão novamente á praça para serem arrematadas á quem mais der, no dia 12 de junho proximo vindouro, a renda das casas, abaixo mencionado, pertencentes ao patrimonio dos orphãos, a saber:

Rua do Sebo.
Casa terrea n. 12, por anno 160$.
Rua do Rosario da Boa-Vista.
Casa terrea n. 14, por anno 201$.
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41, por anno 182$.
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65, por anno 300$.
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68, por anno 205$.
Idem n. 69, por anno 125$.
Rua da Senzala Velha.
Sobrado de dous andares n. 79, por anno 650$.
Idem idem n. 80, por anno 650$.
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83, por anno 162$.
Idem n. 84, por anno 168$.
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 96, por anno 157$.
Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 35, por anno 1:621$.
Estrada do Parnameirim.
Sitio n. 1, por anno 500$.
Sitio n. 2, por anno 120$.
Forno da Cal.
Sitio n. 5, por anno 352$.

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da approvação do contrato ao fim de junho de 1864.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de maio de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa o commendador Manoel Gonçalves da Silva esta' autorisado a pagar o 28° dividendo desta companhia na razão de 3$200 rs. por apolice: advertindo-se aos Srs. accionistas que este dividendo sera' pago em cobre, visto ser na especie que o Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes e bicas pertencentes a esta companhia.

Escriptorio da Companhia 27 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2° batalhão de infantaria de linha.
1 livro em branco de 200 folhas para o registro dos recrutas em deposito á cargo do corpo, conforme o modelo.
1 dito dito de 200 ditas para registro da correspondencia official dos recrutas, conforme o modelo.
1 dito de 100 ditas para indice dos documentos archivados tendentes aos mesmos recrutas, conforme o modelo.
1 dito de 200 ditas para carga e descarga [illegible]

[illegible] fardamento, pertencente aos mesmos recrutas, e o modelo.

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de junho de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia do Ceará.
457 pares de colchetes pretos.
Para o arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
Para a pharmacia militar desta provincia.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 6 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

9.ª Recita da assignatura.

QUINTA-FEIRA 5 de junho.

Representar-se-ha a opera

ERNANI.

Principiará ás 8 horas em ponto.
Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.
N. B.—Para evitar desgostos de qualquer especie, o emprezario declara que todos os seus escripturados estão pagos em dia, ou adiantados nos vencimentos, como pode provar com os recibos de cada um delles.

G. Marinangeli.

O CIRCO
GRANDE OCEANO

DE SPALDING & ROGERS.

HOJE
QUARTA-FEIRA
4 de junho.

Arte de montar a cavallo.
Gymnasticas.
Acrobaticas.
E equilibrios.
Pantomimas
e Comedias.
PELOS
Artistas, non plus ultra
deste soberbo grupo
Sra. Kate Ormond,
Sra. J. Woland,
Sra. Louiza Nobles
Nathaniel Rogers
Sr. Ferdinand Tourniaire,
George Sharp
W. Duverna.
Sr. Theodoro Tourniaire,
José Neal
O joven Carlos Fish
Bella Rogers (menina)
Anna Worland (menina)
Jerry Worland
Sr. Antonio.
H. W. Ruggles
Ect., etc.

Hoje será a ultima noite do

JACK
O GIGANTE MATADOR.

Primeira noite (hoje)
Do *Maravilhoso*
Do *Inexplicavel*
Do *Mysterioso*
Do *Desnatural*
Do *Terrivel*

Acto de
Passear no tecto
COMO UMA MOSCA!
CABEÇA PARA BAIXO
PÉS PARA CIMA
ELEVADO NO AR
PELO
Sr. João Nobles.

O director vem por este meio assegurar ao publico, que esta apparentemente milagrosa façanha é executada sem a menor decepção, ao mesmo tempo, que é simples de resolver, devido restrictamente a principios scientificos.

Aviso especial.

O director respeitosamente annuncia ao publico, que com permissão do Illm. Sr. chefe de policia, os seguintes dias foram designados e permanentes, para as representações do circo. A saber:

Segunda-feira
Quarta-feira
Sabbado-feira
e Domingo.

[illegible] logar uma representação [illegible] para a distracção da [illegible] em geral.

As pessoas que compraram bilhetes para camarotes, cadeiras e platéa, para a representação de hontem (terça-feira) terão a bondade de os devolver, no escriptorio do circo, hoje até ao meio dia em ponto, afim de receberem o seu importe, ou serem substituidos por outros para a representação d'esta noite.

Por ordem do director.
W. T. B. Van Orden Junior,
Secretario.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte do seu carregamento prompto; para o resto, trata-se com os seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

PARA O Rio Grande do Sul,

segue com muita brevidade o veleiro brigue nacional «Mensageiro», de primeira classe, por ter alguma carga já engajada; para o resto que lhe falta, e que a receberá mesmo a frete commodo, trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o respectivo capitão e dono Sr. Firmino Maria Torelly, na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de junho as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Activo», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de junho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Aracaty.

Segue no dia 10 do mez corrente o hiate «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Bahia.

Hiate «Santa Rita» segue nestes dias; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue escuna «Guanabara», recebe carga a frete: para tratar, no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty

segue com toda a brevidade o hiate «Exalação» para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

— A barcaça «S. José Viajante», tendo parte do carregamento a bordo para o Rio Grande do Norte, ainda recebe algum frete até o dia 5 do corrente, dia em que pretende partir: quem quizer carregar, dirija-se á escadinha da alfandega.

PARA O Rio de Janeiro

Segue com toda a brevidade o patacho «S. Joaneiro», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte do seu carregamento prompto: para o restante trata-se com o consignatario do mesmo Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

— Freta-se para o Rio da Prata um navio de primeira classe, lotado em 1,500 ou 1,600 barricas: quem o pretender, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para Maranhão e Pará.

O hiate *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, á tratar com Tasso & Irmãos.

Para o Aracaty

o hiate nacional «Jaguaribe» pretende seguir até o dia 8 de junho por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

Lisboa

o patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios F. S. Rebello & Filho, rua da Cadeia n. 32.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILAÕ DE GENEROS.

Passas, chá do *Rio*, licores, ervadoce e 50 caixas com aletria.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 50 caixas com passas, 8 saccos com ervadoce, caixas com duzias de licores, 50 caixas de aletria e chá do Rio em caixas: quinta-feira 5 do corrente pelas 10 horas da manhã no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Manteiga ingleza.

QUINTA-FEIRA 5 DO CORRENTE.

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 50 barris com manteiga ingleza, chegada ultimamente, as 10 horas em ponto no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Um predio chão proprio.

Quarta-feira 4 do corrente.

O agente Euzebio fará leilão de um sobrado de 3 andares na rua do Amorim n. 13, chão proprio, sendo de frente para a rua da Moeda 26 palmos e 55 ditos de fundo, está em bom estado, rende 600$ por anno, conforme o arrendamento antigo e mais renderá com alguns reparos que posteriormente se fizerem, visto que o referido agente presume entregar pelo maior preço que se achar no dia 4 do corrente ao meio dia em ponto no seu escriptorio rua da Cadeia n. 45, onde será effectuado se para isto os pretendentes examinarem com antecedencia o mesmo predio.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XIV com um sofá, 1 mesa redonda, 2 consolos, 2 cadeiras de braço, 2 ditas de balanço e 18 ditas de guarnição em bom estado.

Sexta-feira 6 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço da mobilia acima mencionada, existente no segundo andar do sobrado n. 18, rua de Santa Rita, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito. Os pretendentes poderão desde já examinar a referida mobilia.

LEILÃO DE MOBILIA.

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Pestana autorisado por uma pessoa que se retirou para a Europa venderá em leilão uma mobilia de jacarandá tampo de pedra consistindo em mesa, consolos, 16 cadeiras, ditas de braços e balanço, sofá, outra mobilia tambem de jacarandá consistindo em 12 cadeiras, 2 de braço e 2 de balanço, consolos, sofá, mesa tudo de tampo de pedra e muitos outros objectos de mobilia, 1 carro de vidraças quasi novo muito bem almofadado de molas inglezas, apparelhos para 2 cavallos e um escravo de nação de meia idade: quinta-feira 5 do corrente pelas 12 horas da manhã em ponto, na rua do Vigario n. 10 primeiro andar.

LEILÃO

Quinta-feira 5 do corrente.

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 8 caixas com papel de peso de primeira qualidade, liso e pautado, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua do Trapiche Novo n. 18.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Quarta-feira 4 de junho.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas pertencentes a mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILAO
A 4 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão de 5 caixas contendo cada uma 12 duzias de couro de lustro e de 30 peças de borracha, tudo no estado em que se acha, e por conta e risco de quem pertencer, não obstante ter a venda de ser feita a prazo ou a dinheiro com desconto;

Quarta-feira 4

do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n. 62, primeiro andar.

LEILÃO DE Roupa feita, calçado e um cabriolet com arreios.

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Luiz Antonio Rodrigues de Almeida [illegible]

... leilão por conta ... com ... e ... fino, ... para ... cortes de collete de gorgorão, chapéos de sol para senhoras, 4 caixas com calçado e um cabriolet em perfeito estado com arreios; ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO
A 7 do corrente.

O agente Oliveira offerece outra vez para serem vendidos definitivamente, em leilão, os predios seguintes:

A elegante casa de sobrado em chãos proprios, construida do gosto moderno com optimos repartimentos, e com sitio contendo cocheira, estribaria, e casas para pretos sita de frente do palacete do finado barão da Biberibe, na ponte de Uchôa.

Um sobrado de 3 andares, na rua Direita, n. 36, em chãos proprios, com 5 portas no terreo e 4 em cada um dos andares, tendo gabinete ao lado, cozinha fora, 2 lojas, quintal e cacimba etc., o seu rendimento annual de réis 1,900$ pode ser elevado a mais, mediante algum melhoramento no 3º andar.

Tres partes de um sobrado de uma andar, na rua de Hortas, n. 66, as quaes correspondem a perto d'ametade do seu inteiro valor, e rendem vinte e tantos mil réis mensaes; tem quintal, e cacimba. Terá pois lugar o leilão destes predios, cujo previo exame será muito conveniente aos pretendentes:

Sabbado, 7 do corrente

Ao meio dia em ponto, no escriptorio do agente Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, 62 primeiro andar.

Avisos diversos.

LOTERIA

Sabbado 7 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Ouricury, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Porto.

As sortes desde a 5:000$ até as de 10$ serão pagas de 1 hora da tarde em diante desse mesmo dia da extracção, e as outras logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Ainda precisa-se de alugar um sitio perto da praça, que tenha boa casa de morada, baixa de capim e bastantes arvoredos de fructo: na rua da Cruz n. 56, loja, se dirá quem precisa.

— Continuam a andar em praça pelo preço da adjudicação os terrenos foreiros da rua das Cruzes em que assentam as casas ns. 2, 6, 8, 12, 16, 20, 24, ... 21, depois de ... do juizo da segunda vara civel.

— Mata & Espirito Santo mudaram-se da rua do Vigario n. 10, para a mesma rua n. 17, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava que seja boa vendedeira de rua e fiel; quem tiver para alugar, dirija-se a rua da Imperatriz n. 65.

— Ainda está por alugar-se o primeiro andar do sobrado da rua das Aguas Verdes e a loja do sobrado na rua das Cruzes n. 9: quem pretender falle no mesmo sobrado da rua das Cruzes n. 9, lado direito, quem vae da rua do Queimado para S. Francisco.

— Perdeu-se no domingo 1º de junho, uma carteira de marroquim preto a qual tinha dentro do bolço uma lettra da quantia de 60$, uma dita de 74$ e duas ditas de 90$ já vencidas, e varios papeis que de nada valem a quem a achou e os aceitantes das lettras já se acham avisados, por cujo motivo se quem achou quizer restitui la dirija-se a rua do Vigario ao agente Pestana que lhe gratificará.

Feitor para engenho

Precisa-se de um homem que tenha muita pratica de agricultura, que seja muito diligente e tenha bons costumes, para feitor de um engenho: quem se julgar em taes condições, dirija-se a rua de Apollo n. 36, primeiro andar: prefere-se portuguez.

Attenção.

José Henriques da Silva declara pelo presente, que não lhe convindo continuar na procuradoria do casal de seu finado pai João Henriques da Silva, que lhe foi sido commettida por sua mãi a meeira D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva no dia 5 de abril do anno proximo passado, com previa sciencia de sua constituinte, restituio-lhe a procuração, por meio da qual lhe foram transmittidos os necessarios poderes: igualmente declara que, durante o tempo de sua procuradoria, nunca promoveu ou realisou transacção alguma, quer no interesse do casal, quer contra elle, e apenas era informado das que promoveu o herdeiro Gabriel Antonio, depois que elle as concluia e acabava. As pessoas que tiverem transacção de qualquer genero com dito casal, se deverão entender com a mãi do annunciante, na rua Real, freguezia da Boa-Vista, sitio n. 2. Recife 3 de junho de 1862.

150$000.

A quem trouxer o preto escravo de nome Felix, que se acha fugido desde o dia 4 de abril de 1860, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura baixa, corpo regular, cor fula, pouca barba, pés um pouco apalhetados, representa ter 35 a 40 annos, nação Moçambique, tem dous dentes abertos na frente do lado de cima, e por cima do nariz entre as sobrancelhas dos olhos um calombinho pequeno, que parece ser signal da terra delle: obteve-se noticia certa que o dito preto anda por terras dos engenhos Muribeca, S. João e Engenho Novo, como trabalhador e intitulando-se de forro com o nome de João Pescador, pois já tem por costume quando foge mudar o nome para João, elle tem uns poucos de officios, que são os seguintes: foi pescador, canoeiro, caiador, e ultimamente era padeiro, a que pertence, por isso roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa que o encontrar, prende-lo e traze-lo no pateo de Santa Cruz padaria n. 6, que receberá a quantia acima.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000$000.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Fogo de artificio.

O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior modicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a condução das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se um escravo bom carroceiro, ou mesmo para outro qualquer serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

AMA

Precisa se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com a ... superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— R. R. Ramsbottom, subdito inglez, retira-se para fora da provincia.

Casa de saude
do
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
na
PASSAGEM DA MAGDALENA.

A tratar para a entrada dos doentes com o mesmo Dr. á rua nova de Santa Rita n. 7.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos que tenha alguma pratica de taberna na rua do Amorim n. 17.

— O abaixo assignado em nome da actual mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, convida a todos os seus irmãos para comparecerem no domingo 8 do corrente pelas 9 horas da manhãa, afim de em mesa geral proceder-se a eleição dos novos funccionarios que tem de reger no anno de 1862 a 1863. Consistorio 1º de junho de 1862.—O escrivão, Ricardo Pereira de Faria.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Proprio para escriptorio.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia Velha n. 27 proprio para escriptorio: a tratar na loja do mesmo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Perda.

Perdeu-se na manhãa do dia 1.º do corrente, desde o principio da rua de Hortas, largo do Carmo, principio da Cambôa, rua de Santa Thereza, e Caldeireiro, um luneta de dous vidros dentro de uma pequena bolsa de marroquim: roga-se a quem tiver achado de leva-la á rua de Hortas numero 30

Vaccina publica.

Grassando presentemente com alguma intensidade a variola nesta cidade, o commissario vaccinador lembra aos chefes de familia que, pelo regulamento de 17 de agosto de 1846, são obrigados a apresentar nesta repartição todas as pessoas que não tiverem tido bexigas naturaes, ou sido vaccinadas, afim de se lhes praticar a inoculação do fluido vaccinico, isto durante as quintas e domingos, no torreão da alfandega, das 8 ás 10 horas da manhãa, e nos sabbados, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30. Recife 2 de junho de 1862.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador publico.

Aluga-se.

Na rua do Sol n. 21 ha para alugar dous escravos proprios para todo serviço, principalmente para trabalho de enchada em sitio.

— Francisco de Oliveira Junior retira-se para o rio de Janeiro.

— O Sr. estudante que tem recebido o Diario com o nome do Sr. Dario Fortuna Pessoa, queira vir a esta typographia a pagar a assignatura aliás se publicará seu nome.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Frederico Peregrino estudante da faculdade.

Perdeu-se !!!

Quem tiver achado desde a repartição do sello até a esquina da rua de S. Francisco e dahi até á casa abaixo mencionada, duas letras, aceitas ambas por Placido Ferreira de Mello, sacadas em 19 de maio, uma a tres mezes e outra a cinco, ambas de igual quantia de 264$680, e quizer restitui-las ao seu proprietario, pode leva-las á rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, que será recompensado, certo de que não pode servir a quem as tiver achado, visto que estão tomadas as cautelas legaes para não serem pagas pelo aceitante.

— Precisa-se de um excellente cozinheiro para casa ingleza: na rua do Vigario n. 2.

— Aluga-se um moleque de 18 annos e juntamente uma ... na rua dos Martyrios n. ...

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.

Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

Escriptorio de advocacia

Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

— Precisa-se de um pequeno portuguez de 15 annos para caixeiro de taberna: na rua das Cruzes n. 22.

— Na rua do Crespo n. 19, precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de casa, que saiba engommar com perfeição.

Criada.

Precisa-se de uma que saiba, alem do mais, cozinhar e engommar bem, para uma casa de pequena familia; a tratar na rua do Imperador n. 59, segundo andar.

— Aluga-se uma muleta boa cozinheira e engommadeira: a tratar na rua da Aurora n. 42, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava: na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Gabriel Soares Raposo da Camara declara que durante sua ausencia deixa encarregado de todos os seus negocios seu sobrinho o Dr. Gabriel Alcides Raposo da Camara.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira de Barros e Silva o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36, para se lhe entregar uma carta.

— Offerece-se para criado um homem forro que já se tem a isso prestado, e sabe cozinhar: na praça da Boa-Vista, taberna n. 4.

— Sendo Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti devedor ao abaixo assignado de não pequena quantia, para garantia da qual hypothecou em 1845 todos os seus bens, como se pode ver da escriptura publica passada na cidade da Victoria, escrivão Bulcão, por isso o abaixo assignado faz o presente para evitar duvidas futuras, e prevenir a quem interessar possa, de que a ninguem é licito entrar em transacção alguma sobre todos, ou qualquer dos bens do referido seu devedor.

Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti.

25 RUA NOVA 25
Grande deposito de pianos fortes, dos melhores e mais afamados fabricantes da Europa
DE
João Pedro Vogeley.

Neste acreditado estabelecimento se continúa alugar pianos, tanto mensalmente como para bailes, soirée, etc., como tambem aluga orgãos para capellas, igrejas, etc., tendo continuadamente dous peritos officiaes para qualquer concerto para os ditos instrumentos, o que será executado com a maior perfeição possivel.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de limitada familia: atraz do Corpo Santo, casa n. 66, segundo andar.

Muita attenção.

Aluga-se na villa do Cabo uma morada de casa na rua da Matriz, com sala, grande gabinete, 4 quartos, cozinha, sala de jantar, estribaria e quintal grande: a tratar com o Sr. escrivão Araujo, na mesma villa.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchoa confronte o caes: a tratar na rua larga do Rosario numero 10.

Aos trapicheiros e vendelhões

Ha um rapaz com todas as habilitações para tomar conta de alguma taberna por balanço: quem precisar de seus serviços, dirija-se a esta typographia com as iniciaes C. C. C.

— Joaquim de Souza Ferreira, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Aluga-se um sotão na rua da Palma, uma grande loja na rua Velha, e tres casinhas no Chora Menino, proprias para carroceiros: a tratar com José Higino de Miranda.

— Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Desappareceu no dia 21 do corrente, dos Remedios, um cavallo castanho, de segunda muda, bem feito, tendo os pés e as mãos pretas, e nas mãos alguns cabellos brancos, e com o seguinte ferro: quem delle tiver noticia, dirija-se a rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Peter Taylor, subdito inglez, retira-se para a Europa, no vapor inglez *Paraná*.

— No engenho Megaó de Baixo com porto para embarque vende-se cerca de tres mil canadas de mel rovó.

— A pessoa que precisar de um ... para boleeiro, em bom estado, dirija-se a rua Direita numero 11.

Antiga loja franceza que foi de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de suas encommendas um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a venda na dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Agua de malabar

do verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.

Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estime.

Para homens.

Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.

Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.

Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cuvetes horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas

de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.

Ditas de massa imitando ulicorne.

Luvas de pellica

do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.

Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.

Instrumentos completos de chaves e apiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.

Fumo de harlebeke, marilande, caporal, vervique e americano, para cachimbos e cigarros.

Seroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.

Camisas francezas de todas as qualidades.

Capotinhos de lã para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.

Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.

Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.

Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.

Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.

Fundas para os quebrados das virilhas.

Velas para carro e piano.

Leques de madreperola.

Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.

Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pinguetes e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com peanhas de todos os tamanhos para imagens, vasos para flores e encerados para carros de cores e pretos, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando-a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão de tomar da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharáu abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribe rua do Queimado n. 15.

— Quinta-feira 5 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos da fazenda irão á praça por venda a quem mais der as propriedades seguintes:

A casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35, tendo 20 1/2 palmos de frente e 58 1/2 de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha fora, quintal e cacimba, avaliada por 500$; a qual foi penhorada por execução da fazenda provincial, contra Antonio Vaz Salgado.

A casa terrea no Poço da Panella n. 75, tendo 25 palmos de frente e 52 1/2 de fundo, com 2 salas, 2 quartos, quintal, cosinha, (arruinada) avaliada por 400$ penhorada por execução da mesma fazenda contra a viuva e herdeiros de Miguel Francisco Gomes.

A casa terrea na Capunga n. 61 (hoje n. 1) tendo 20 palmos de frente e 38 ditos de fundo, em máo estado, avaliada em 100$, penhorada por execução da mesma fazenda contra Manoel Camello Pessoa, por Ivo Correia do Nascimento.

E por arrendamento:

A renda annual da casa terrea na estrada do Poço, n. 5 avaliada em 60$, penhorada por execução da mesma fazenda contra Maria do Livramento, por Juvencio Francisco Gomes.

As rendas annuaes das casas na travessa da Estrada Nova de Santa Amaro, ns. 28, 29, 30, e 31, com commodos para familias e bem construidas avaliadas, cada uma dellas, em 120$, penhoradas por execução da mesma fazenda contra José da Costa Barros, por Anna Joaquina.

A renda annual da casa terrea na rua de Guadalupe, em Olinda, n. 4, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal em aberto, em máo estado avaliada em 60$, penhorada a Olegario Militão da Silva, por Gonçalo José de Santa Anna.

Idem da casa terrea na rua da bica dos Quatro Cantos, em Olinda n. 14, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal em aberto, avaliada em 72$, penhorada ao Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, por Ignacia Justiniana dos Passos.

Idem da casa terrea na rua do Bom-Fim, n. 22, em Olinda, em mau estado avaliada em ..., penhorada ao mesmo Dr. Miranda Lobo.

Idem da casa terrea na rua de S. Bento, em Olinda, n. 40, avaliada por 72$, penhorada aos herdeiros de João Pacheco Vieira.

Idem da casa terrea na rua S. Pedro Martyr, em Olinda, n. 9, por 60$, penhorada a Candida Maria do Amparo.

Idem da casa terrea na rua da Boa-Hora, em Olinda, n. 21, em máo estado, avaliada por 48$, penhorada a irmandade de S. Benedicto.

Idem da casa terrea na bica dos Quatro-Cantos, n. 14 avaliada por 48$, penhorada ao Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, por Ignacio Justiniana dos Passos.

Idem da casa terrea na na mesma rua n. 18, avaliada por 18$, penhorada a Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.

Idem da casa terrea n. 8, na rua do Aljube, com commodos para familia avaliada por 96$, penhorada a Antonio Bernardo, por Manoel Torres da Silva.

Idem da casa terrea na rua do Carmo, em Olinda, n. 2, avaliada por 120$, penhorada a Manoel Henriques, por Antonio Rodrigues de Oliveira.

Idem da casa terrea n. 22 na rua do Bom-Fim, em Olinda, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal em aberto, muito deteriorada, avaliada por 60$, penhorada ao Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, por Manoel Simões.

Idem da casa terrea n. 3 na rua de S. Pedro Apostolo, em Olinda com sufficientes commodos para familia, avaliada, por 96.

Recife, 2 de junho de 1862.—O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia de Araujo.

Os Srs. devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, queiram vir pagar seus debitos na mesma loja rua do Crespo n. 6 A.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

De ordem de nosso irmão juiz convido a todos irmãos para no dia quinta-feira 5 do corrente ás 9 horas da manhãa comparecerem no consistorio desta irmandade e encorporados assistirmos uma missa pela alma do nosso carissimo irmão Francisco Antonio Fernandes Pinheiro Filho, fallecido na cidade do Penedo, provincia das Alagoas.

Consistorio da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho 3 de junho de 1862.

Manoel J. S. Petury,
Secretario.

O abaixo assignado procurador da actual mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra da igreja da Santa Cruz, por ordem do provedor convida em geral a todos os irmãos da mesma confraria para se reunirem no consistorio de sua igreja no dia domingo 8 do corrente ás 4 horas da tarde, para ahi se tratar a respeito das obras que se tem de dar principio. Espera, pois, a mesa regedora nos corações nobres de seus carissimos irmãos, que desprezando alguma offensa que por ventura tenha recebido das mesas passadas, reunam-se no dia e hora marcada e tomem interesse para o augmento da confraria com aquelle amor e dedicação que costumam sempre mostrar.

Procurador,
João Pita Virães.

— Desappareceu de casa de seu senhor a mulata Anna de 38 a 40 annos, alta, cabellos carapinhos, labios grossos e um tanto arribitados, nariz chato, tendo a ponta inclinada sobre o labio superior, testa pequena, levando comsigo um filho de idade de 9 mezes de nome Ventura, tambem mulatinho: ha toda certeza de ter sido seduzida e andar em companhia de um cabra com ... de nome Caetano, de idade 50 annos pouco mais ou menos, alto, magro, cabellos carapinhos, mal encarado e muito cortez. Recommenda-se portanto aos capitães de campo e aos Srs. empregados de policia desta provincia a captura da mesma escrava, conduzindo-a á rua da Gloria n. 1, que serão bem gratificados.

— Alguma senhora viuva com pouca familia que esteja em circumstancias de tomar conta de uma menina semi-branca com 2 e meio annos para acabar de criar mediante uma mensalidade, annuncie por este Diario para se procurar.

— As pessoas que devem no hotel Aurora comedorias façam o favor de comparecerem com o pagamento, do contrario os seus nomes serão publicados neste Diario.

— Nós abaixo assignados, herdeiros do casal do fallecido João Henriques da Silva, fazemos publico pelo presente, que desta data em diante deixa de ser nosso procurador o Sr. José Henriques da Silva, pelo que ninguem poderá com elle contratar validamente em dita qualidade, protestando desde já contra qualquer transacção com elle feita na qualidade de nosso procurador, ainda que mostrada seja a procuração que elle conserva em seu poder, e ainda que continue a ser somente o procurador da viuva D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva. Por este modo retiram os abaixo assignados os poderes que lhe conferiram, os quaes desta data em diante expiram. O que fazem publico por todos os jornaes desta cidade, afim de que ninguem possa allegar ignorancia.

Recife 31 de maio de 1862 — Gabriel Antonio, João Henriques da Silva, Domingos da Silva Guimarães, Joaquim Henriques da Silva.

Carta.

O Sr. João de Oliveira e Souza tem uma carta no escriptorio de Parente Vianna & C., pagando o presente annuncio lhe será entregue.

Imagens.

Na rua da Imperatriz n. 21, serraria, trocam-se imagens de N. Senhora, Senhor Crucificado, e varios santos e santas, todos muito bem feitos.

— Thomaz Payn, retira-se para a Bahia.

— Bento José Bernardes scientifica a quem interessar, que Manoel dos Santos Leal não pode vender a propriedade n. 25, sita na rua de S. Miguel da freguezia de Afogados, visto a mesma propriedade se achar hypothecada desde 16 de janeiro do corrente anno, nas notas do tabellião de paz Manoel José Mauricio de Sena, e como o abaixo assignado não tinha registrado para validade da mesma hypotheca foi hoje registrar, e assim como uma certidão negativa que o mesmo Sr. Leal foi tirar no cartorio do registro em 15 de maio do corrente anno, fica sem validade.

Recife 3 de junho de 1862.

Bento José Bernardes.

— Aluga-se uma preta moça, a qual cozinha perfeitamente o diario de uma casa, e lava bem, tanto de varrela como de sabão: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Escrava fugida.

Ausentou-se a 2 do corrente a escrava Maria, de nação Angola, de 30 annos de idade, cor fula, tem bastantes cabellos brancos, levou vestido de chita e panno da Costa, e um taboleiro com louça de jantar: quem a pretender, conduza á rua Nova n. 16.

— Quem tiver para alugar uma escrava que seja boa vendedeira de rua e fiel, dirija-se a rua do Cabugá n. 1 C.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua do Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Aluga-se na rua da Alegria n. 7 duas negras, uma sabe bem cozinhar, engommar, lavar e tratar de meninos, a outra sabe fazer tudo menos engommar.

SOCIEDADE

União Beneficente Maritima.

Pela terceira vez scientifico aos senhores socios atrasados, que no dia 4 de junho expira o prazo de 30 dias para se porem quites, como foi deliberado pela assembléa geral de 4 de maio, e desta data em diante podem contar-se illiminados conforme o artigo 12 § 3.° dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 31 de maio de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.° secretario

Santo Antonio.

A trezena do glorioso Santo Antonio, consideravelmente augmentada, nitidamente impressa e embrochurada, com capas proprias, acha-se á venda na rua do Imperador n. 15 das 9 horas da manhãa as 3 1/2 da tarde.

SEGUNDA EDICÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queirão mandar receber seus exemplares.

Novidade

Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua Senzala Nova n. 30.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

16—*Rua da Cruz*—16

O Dr. Rocha Bastos
dá consultas todos os dias.
Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.
Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

— Deseja-se contratar um Rvm. Sr. sacerdote para capellão de uma fazenda muito agradavel por sua posição e commodos, como uma capella bem paramentada, perto da freguezia do Brejo da Madre de Deos: quem o pretender, dirija se a rua da Aurora n. 68, terceiro andar, a tratar com José Joaquim do Rego Barros.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Joaquim Ferreira de Sá vai a Europa.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 5 de junho proximo vindouro na sala dos auditorios ás 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica uma casa terrea n. 7 sita no largo do Terço na freguezia de S. José, avaliada por 1:600$, pertencente aos herdeiros do finado Manoel Felix da Rosa, para pagamento da fazenda nacional. Recife 23 de maio de 1862.

O solicitador,
Francisco X. P. de Brito.

— Precisa-se de uma boa cozinheira: no largo do Corpo Santo n. 27.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova, que tem casa para morada, cocheira, estribaria, quartos para pretos, grandes baixas de capim, pastos para vaccas e alguns arvoredos: na rua da Cruz n. 56. se dirá.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

O advogado

Innocencio Serafico de Assis Carvalho transferio o seu escriptorio para a rua do Imperador outr'ora do Collegio n. 50, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão desde as 9 1/2 horas da manhãa até as 3 horas da tarde.

Rua Imperial n. 3.

Encarrega-se de mandar lavar tanto de varrela como de sabão na crystalina agua do rio Beberibe, e de engommar com a maior perfeição toda qualidade de roupa com pequena demora de 6 a 8 dias, garante-se qualquer falta ou extravio que possa apparecer, satisfaz-se a vontade do dono quando queira para este ou aquelle dia: quem precisar, pode dirigir-se a mesma casa para tratar dos preços, que serão os mais commodos possiveis.

Compras.

— Compra-se um ou dous caixões proprios para taberna, mas que tenham de 8 a 10 palmos de comprimento: na rua dos Pires n. 38, taberna.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compram-se Diarios: na rua Nova n. 5.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre: na rua da Imperatriz n. 65.

— Compra-se um cylindro de padaria, em bom estado: na rua estreita do Rosario n. 47.

Vendas.

LIVROS PARA COLLEGIOS

CYRILLO DILERMANDO DA SILVEIRA—Compendio da grammatica da lingua portugueza. 1 vol. in-8. . . . 2$000
Adoptado pelo conselho de instrucção publica.

CARLOS LOPES—Novo systema para estudar a lingua latina. 2.ª edicção melhorada. Autorisado pelo conselho de instrucção publica, adoptado no imperial collegio de Pedro II e em muitos outros da côrte e do interior. 1 vol. in-4. . . . 5$000

MONTAIGU (EDOUARD DE).—Nova grammatica portugueza-franceza, ou methodo pratico para aprender a lingua franceza, seguido de um tratado dos verbos irregulares. 2 volumes in-8. . . . 4$000

FALLETTI.—Grammatica da lingua italiana, seguida de algumas observações por ordem alphabetica. 1 vol. br. . . . 2$000

NOÇÕES PRATICAS E THEORICAS DA LINGUA ALLEMÃA, compostas para servirem de compendio no imperial collegio de Pedro II, por Berthold Goldschmidt, professor no mesmo collegio. 2 vol. in-8 enc. . . . 8$000
Começar o estudo das linguas pela parte pratica e termina-lo pela parte theorica, e eis o methodo do autor. Que este é o verdadeiro e o mais proficuo, não precisa de longas demonstrações. Todo o homem de bom senso, todo o homem de raciocinio logico comprehenderá immediatamente as vantagens deste methodo.

CATECISMO DA DOUTRINA CHRISTÃA, composto para o ensino dos alumnos do instituto dos meninos cegos pelo conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro. Este catecismo foi adoptado pelo conselho de instrucção publica para as escolas primarias da côrte, pelo imperial collegio de Pedro II e muitos outros da côrte e do interior, approvado pelo Exm. e Rvm. Sr. bispo do Rio de Janeiro. 1 vol. in-8 grande. . . . 1$000

COLOGERAS (J. B.)—Compendio da historia da idade media. A obra compor-se-ha de 2 volumes in-8 de 800 paginas, pouco mais ou menos, ornados de um grande e magnifico mappa colorido da invasão dos barbaros, e de quadros synchronicos. Preço dos 2 volumes muito bem encadernados . . . 8$000
O mappa vende-se em separado. preço. 3$000

COMPENDIO DA HISTORIA UNIVERSAL, adoptado no imperial collegio de Pedro II, por Justiano José da Rocha.— Historia antiga 1 vol. . . . 2$000
Historia da idade media 1 vol . . . 2$400

AVILA (José Joaquim de).—Elementos de algebra, 1 vol. em 4°. . . . 2$600

ELEMENTOS DE ALGEBRA para uso dos collegios de instrucção secundaria. 1 volume em 4°. . . . 3$000

EEMENTOS DE ARITHMETICA. — Compendio approvado pelo conselho de instrucção publica e adoptado pelo imperial collegio de Pedro II, pelas escolas publicas e por muitos collegios da côrte e do interior; 1 vol. em 4°. . . 2$800

ELEMENTOS DE ARITHMETICA (*resumo*).— Compendio adoptado pelo conselho director da instrucção publica, com approvação do governo, para uso dos collegios de instrucção primaria. 1 vol. em 4°. . . . 1$400

POESIAS SELECTAS DOS AUTORES MAIS ILLUSTRADOS antigos e modernos. 1 volume in-4. . . . 2$500
Esta obra recommenda-se aos pais de familia e directores de collegios pela boa escolha das poesias que a compõe; até hoje sentia-se a falta de uma obra neste genero que preenchesse o fim desejado, podemos asseverar que a mãi a mais extremosa pode dar este livro a sua filha sem temer pela sua innocencia; os homens encarregados da educação da mocidade podem ter a certeza de encontrar nesta collecção as poesias mais proprias para formar o coração, ornar o espirito e apurar o gosto dos seus discipulos.

EPISODIOS DA HISTORIA PATRIA contados á infancia pelo conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro. Obra adoptada pelo conselho de instrucção publica 2ª edicção 1 vol. . . . 2$000

BRASILEIRAS CELEBRES por Joaquim Norberto de S. S.—Proprio para livro de leitura para meninos 1 vol. nitidamente impresso e encadernado. . . . 2$000

Vende-se em Pernambuco nas principaes livrarias e no Rio de Janeiro unicamente na livraria do editor B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 69.

Admirem as lãs baratas.

Lindas lãas de cores de quadros e de flores, de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 320 réis o covado na loja do sobrado de 4 andares, rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Comarca de Nazareth.

Vende-se ou arrenda-se o engenho Dependencia, sito na comarca de Nazareth, com muito boas terras de producção, muito fresco, muita matta virgem para derrubar-se, offerecendo proporções para safrejar 1,500 a 2,000 pães, tambem faz-se negocio com a safra fundada: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo engenho, a tratar com o seu proprietario.

N. Landais.

Vende-se o diccionario francez de N. Landais e outras obras em francez e portuguez: na rua do Cabugá n. 10.

— Vende-se um balcão de amarello envernisado com vidros, e proprio para qualquer estabelecimento, é muito barato, aproveitem a pechincha: na rua estreita do Rosario n. 25 loja de funileiro.

CALÇADO
45—Rua Direita—45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desappparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidem:

HOMENS.	
Botinas afamadas Milliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» camaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280
SENHORAS.	
Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

A 500 rs., queijo do sertão.

Vende-se queijo do sertão muito fresco, pelo barato preço de 500 rs. a libra: na rua da Imperatriz n. 65.

Aos senhores funileiros.

Vendem-se bigornas calçadas de aço, bem feitas, a 12$ cada uma, martelos calçados a 500 rs., trancas a 3$500; a elles, antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 65.

Pechincha sem igual.

Cortes de chita franceza larga, de 11 covados, pelo baratissimo preço de 2$500, lindas chitas francezas largas a 200 rs. o covado, superiores cassas francezas de cores a 240 o covado, lindas lãazinhas de cores de superior qualidade a 400 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Maria Lopes.

Saias de balão.

São chegadas as commodas saias de balão, de arcos de differentes tamanhos, de 8, 10 e 12 arcos para meninas, de 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Bom e barato.

Queijos do Seridó a 500 rs. a libra, gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$800, covadinha de França a 200 rs. a libra, ancoretes com azeitonas a 1$200: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Attenção
A 600 rs a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65.

Muita attenção.

Rua larga do Rosario n. 38.

Vendem-se ricos sintos de fita de pontas cahidas com franja na ponta cousa muito moderna, ditos de camafeu, ditos bordados com franjas a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ cada um, rapé de Lisboa, dito grosso e meio grosso, dito Paulo Cordeiro, dito fino, dito Rocha e Meuron, aço coberto para balões e muitos mais artigos de miudezas só á vista se dirá o preço de tudo.

Pechincha

Saias de mussulina.

Vendem-se saias de mussulina bordadas a 3$ e 3$500, espartilhos a preguiçosa a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Filó liso

Vende-se filó liso muito fino a 320 o covado: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vende-se uma boa vacca de leite com o bezerro: a tratar na rua do Jasmim n. 9, de manhãs até 9 horas, e a tarde de 4 horas em diante.

MANTEIGA INGLEZA PARA Os bollos de Santo Antonio e S. João

a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e porção terá abatimento, affiança-se que não se arrependerá aquelle que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$320 rs., e em libra a 740 rs.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Attenção! attenção!
Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se uma negrinha de 13 a 14 annos.

Attenção.

Vendem-se dous sitios na Boavisgem, ambos com terras proprias, sendo um delles com duas casas de pedra e cal, ou permuta-se por casas nesta praça: a fallar na praça da Independencia numero 17.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 28$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vendem-se pipas com aguardente de canna: no caes do Ramos n. 6.

A 3$000 a sacca.

Vendem-se saccas com arroz pilado com toque de avaria, proprio para galinha: no caes do Ramos n. 4.

Confeitaria e refinação.
Rua nova de Santa Rita n. 53.

Neste estabelecimento acha-se á venda um completo sortimento de amendoas bonitas e muito bem confeitadas para vender a retalho e por arroba, e tambem se vende prompta em sortes, e no mesmo estabelecimento precisa-se de um refinador que seja bom.

— Na taberna da rua de Hortas n. 18, confronte ao becco de S. Pedro, vende-se espirito de graduação subida, licores de todas as qualidades, suiz, reino e genebra, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em segunda mão dous relogios de ouro, sendo um patente inglez e outro suisso: a tratar na rua Direita n. 106, taberna.

— Vende-se uma barcaça nova da primeira viagem, muito boa veleira, de nome Amelia do Sul: quem pretender comprar, vá a escadinha, a bordo da mesma barcaça, que achará com quem tratar.

— Vende-se um bom cavallo para sella e melhor para carro, ou troca se por outro que sirva para viagem e que tenha bom carrego baixo: no largo da Soledade, sobrado n. 48.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, com poucos fundos: a tratar na rua Direita numero 85.

— Vende-se uma grande casa com sitio, no lugar do Peres, confronte ao engenho, á beira da estrada para Santo Antão, com commodos para familia e qualquer negocio, por preço commodo: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

— Vende-se uma preta de serviço de campo e rua: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardoso, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1/2 a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço.	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,
NA
Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de setim adamascado a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletots de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francez a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.
Grande pechincha na loja do Pavão

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninos, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e a 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anvelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como das outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandejas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampos a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$600, ditas para chá a 2$400, conchas para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Ricos
cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

PARA A FESTA
DE
S. JOÃO'
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 1$000 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 320 rs. e em caixas com 40 cartas por 10$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Servejas da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Maça de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca molé muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinhas, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz abatimento.

Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e soreijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portugues a 800 rs, afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caixinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panetellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muito limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500.

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz do Maranhão a 120 rs a libra, e 3$700 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

A[illegible]

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precise, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de torçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encernada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezos, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Venda de predio.

Com algum dinheiro a vista e o resto a prazo com segurança no mesmo predio.

Vende-se a metade do sobrado sito na rua da Concordia n. 34, e tambem a metade do terreno no fundo do mesmo sobrado, que tem 300 a 400 palmos de extenção e 28 a 30 de largo com frente para a rua que olha para a casa de detenção, o sobrado tem por metade de rendimento 403$ annual, é edificado a 6 annos, muito fresco em consequencia de olhar para o nascente: qualquer que pretenda deverá dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, escriptorio, das 10 horas ao meio dia e das 4 as 5 da tarde.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

— No armazem de E. A. Bodo & C., rua da Cruz n. 48, vende-se excellente farelo em saccas grandes a 3$800.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos e avulsos e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um grande sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$. tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja de aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmetiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club; mil flores, miel de Inglaterra Merechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto e uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, e pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Attenção ao vigilante

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.

Os verdadeiros fios de coraes redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.

Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão uzando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé

Pennas d'aço.

As verdadeiras penas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caizinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.

Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.

Dita em latinhas de quarta a 320 rs.

O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.

Dito macasser e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.

A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.

Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.

Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.

Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.

Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$. pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

MENOS DEZ POR CENTO
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.
9 Largo do Carmo 9
PARA S. ANTONIO E S. JOÃO.

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Queijos do sertão os mais frescos do mercado a 640 rs. a libra.

Genebra italiana uma das melhores genebras que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$, vende-se unicamente nestes armazens.

Linguiças em latas já promptas a 1$800.

Caixinhas as mais elegantes que tem vindo de França, proprias para guardar joias ou fazer mimos de 500 rs. a 1$600.

Salames dos melhores do mercado a 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 090 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atúm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. e em poção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras em caixinhas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a 800 rs. e 1$ a libra.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Sapatos de borracha para senhoras a 1,500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha, para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim, estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Attenção.

3,800 rs.

FARELLO em grandes saccos, chegado ultimamente, muito novo e bom a 3$800: em frente a alfandega, no armazem do [illegible].

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A vender.

Uma victoria em bom estado e um lindo cabriolet novo ambos com arreios: para ver e tratar rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

— Vende-se uma casa terrea no Poço da Panella, em chão proprio, commodos para grande familia, frente para o rio Capibaribe: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 47.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇAÕ.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito intreterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Attenção.

Vende-se uma armação de taberna, na rua Direita n. 25: a tratar na mesma.

Novidades da Arara.

Só na grande exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lããzinhas para vestidos de senhoras, e roupa de meninos a 320 rs. o covado, lãa chineza de uma só côr propria para capas da moda com 4 e meio palmos de largura a 640 rs. o covado, fustão de côres para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, casses a Turca muito fina a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraias lisas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000, e 3$500, gollinhas para senhoras a 500 rs. golla e manguitos de linho a 2$500, lenços branco a imitação de labyrintho a 1$600: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

As saias da Arara.

Vendem-se saias brancas bordadas a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500, cambraias de carocinhos com 8 e meia varas a 4$ a peça, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de madapolão elephante muito fino com 40 jardas a 14$, dito de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, dito infestado a 3$, cortes de cambraia com barras a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara já vende as roupas.

Vendem-se palitots de panno preto a 6$500 e 8$000, ditos de casemira de cores a 10$000, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, palitots de alpaca a 3$500 e 4$000, camizas francezas a 1$600 e 2$000, seroulas de linho a 1$600 e 2$, collarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se capas perfeitamente modernas a 6$000 e 10$000, manteletes de grosdenaple pretas muito modernos a 25$000 e 30$000, chales de lãa a 1$000, ditos de lãa e seda a 2$000, ditos de merinó a 2$500 e 4$500 ditos de crepe de ponta redonda a 7$500 e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vai liquidar sua casa, porque quer ir passeiar.

Vendem o mais barato possivel para acabar, chitas com pequeno toque de mofo a 160 rs. e limpas a 200 rs. o covado ditas largas a 240, 260 e 280 rs. o covado, são preta para luto a 500 e 640 rs. o covado, cassa preta a 280 rs. o covado cortes de casemira preta para calça a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dão as amostras: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Palitos da Arara.

Vendem-se massos de palitos finos para dentes com 20 massinhos a 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 20$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

[illegible] para balão a 160 rs. a vara, bandós a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lãa para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lãa para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 3$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lããzinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Feijão superior.

Na rua do Vigario n. 10, armazem, tem para se vender muito superior feijão.

AGENCIA da Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxet para labyrintho.

As melhores linhas de croxet para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de diferentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Manteiga para os bolos de S. João.

Vende-se no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, manteiga ingleza a 800 rs., 900, 1$120 e 1$440, franceza a 720, e 800 rs. muito fina, chá a 2$560, 2$880 e 3$200, amendoas a 360, chouriças a 480, toucinho a 320, sagú a 320, figos a 320, gomma a 120, libras de queijo do sertão a 720, e sendo inteiro a 640, queijos do reino a 2$ um, caixão com 3 libras de doce de goiaba a 640, vinhos de todas as qualidades a 400, 560 e 640, e muito fino a 800 rs., engarrafado de 1$000 até 1$500 muito fino, oleo de ricino a 800 rs. a garrafa, e em libra a 640, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320, graxa em latas a 1$200 a duzia, e uma lata a 120, banha de porco a 400 rs. a libra, e outros muitos generos por commodo preço.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Libras sterlinas.

Vende-se em casa de Wild & Just, na praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 10, armazem tem para vender por preços modicos o seguinte:
Superior vinho do Porto em barris de 8.
Dito dito dito engarrafado.
Cofres de ferro prova de fogo.
Algodão trançado da fabrica da Bahia.
Balanças decimaes.
Carneiras inglezas para selim.
Pregos caixaes e enxadas portuguezas.

Attenção

43— Rua do Amorim 43 —

Vende-se arroz pilado de muito boa qualidade pelo barato preço de 1$600 a arroba, saccos de 4 a 5 arrobas.

Machinas para lavar roupa.

Monteiro, Lopes & C. receberam machinas para lavar roupa systema inteiramente novo e adoptado a este paiz, pois qualquer pessoa pode trabalhar com ellas por ser o seu uso o mais simples que se poderia desejar, sendo tambem mais economico e breve: quem quizer comprar dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 30, que se lhe dará todas as explicações por escripto podendo saber dos seus bons resultados por já se usar nesta praça no collegio das orphãas dirigida pelas irmãas de caridade.

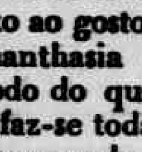
Attenção.

Vendem-se muito bons violões pelo diminuto preço de 6$, bordões para ditos a 120 rs., ditos para rabeca a 80 rs., cordas de tripa a 40 rs.: na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, junto a loja do pavão.

Calçado francez

Chegado de novo.

Grande sortimento de botinas para homem, e as mais bellas para senhoras e meninas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lããs de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$200.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas

— Vende-se uma casa terrea na rua do Padre Floriano n. 35, com 3 mei-aguas no fundo de [illegible], sendo o terreno proprio: a tratar na rua da Penha n. 2.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os te- mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vende-se a prestações annuaes o engenho Santa Croz, sito na freguezia da Luz, a margem do rio Tapacurá, distante desta capital seis e meia a 7 leguas, tendo terras da maior producção para 3,000 pães annuaes, boas matas e todas as obras precisas para lucrar-se, bons lavradores, dous cercados; e tambem vende-se, no caso de convir ao comprador, uma boa safra criada: a tratar no mesmo engenho, ou na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

ATTENÇÃO.

Vende-se um optimo quartão alazão, bastante possante e manteúdo, muito proprio para serviço de carroça: para ver-se, na cocheira da rua da Paz n. 13 A, e tratar de seu ajuste, na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superiores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crozé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

Pedido

á policia ou qualquer pessoa do povo, a apprehensão de um preto de nome Hilario, crioulo, de idade 28 annos, mais ou menos, fugido em 23 do presente, estatura e corpo regulares, bastante preto, pouca barba, quando falla, alem de ser apressado gagueja um pouco, no andar é muito direito e miudinho e affectado, os pés apalhetados, usava de calça e camisa de algodão de listras, mas quando fugio furtou uma calça de panno preto, duas de brim branco, algumas camisas e ceroulas, as quaes tem o ultimo nome do abaixo assignado no cós, uma manta de pescoço de seda azul com pequenos bordados de branco, e um alfinete de ouro com um retrato de cornelina encarnada, um relogio de prata dourada com um trancelim de ouro, e outros objectos que ainda senão podem descobrir; é filho de Santo Antão, e foi escravo nesse lugar de Conrado Nunes de Souto: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 17 ou 28 á José Joaquim Lima Bairão, que generosamente recompensará.

— Fugio no Ceará em fins de agosto proximo passado ao Exm. Sr. Dr. Clemente Francisco da Silva, um escravo de nome Alexandre, cabra fulo, idade 16 a 20 annos, cabello crespo, beiçudo, com falta de dentes na frente, falla fanhoso quando quer, barriga das pernas grossas, com algumas marcas de chicote nas costas, suppõe-se ter sido seduzido e embarcado para esta provincia: quem do mesmo souber e der noticia certa ou entregar a João Martins de Andrade na rua da Cadeia do Recife escriptorio dos Srs. Beltar & Oliveira, será recompensado se o exigir. Protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido; quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Escravo fugido.

Continúa a estar fugido desde os ultimos dias de abril proximo passado o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes: cafula, estatura regular, a falla é um pouco desconçada e afinada, tem uma cicatriz n'um dedo de uma das mãos, proveniente de um unheiro, e representa ter a idade de 26 annos: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá, loja n. 2.

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrazio, de nação, representa ter 35 annos de idade, e com um pequeno lobinho junto do olho, foi comprado ao tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade: quem o apprehender leve-o á rua do Trapiche n. [illegible], que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

Litteratura.

Gymnasio bahiano.

Discurso recitado pelo Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida, por occasião da abertura da cadeira de historia.

VI

(Conclusão.)

« E' o mesmo a respeito da humanidade. Repellida, como se acha pela fé e pela sciencia a mais esclarecida, toda a theoria da humanidade, que não seja a de Adão como tronco e principio visivel da especie humana, segue-se que as raizes da humanidade, por assim o dizer, prendem-se á vontade omnipotente de Deus pelo acto magnifico da creação; e que o sopro do Eterno é essa seiva, que penetra atravez de Adão, das gerações e das familias até ao ultimo dos individuos humanos.

« O furacão derruba as folhas, póde mesmo esgalhar um ramo e despedaça-lo do tronco; mas a força verificadora da seiva tudo renova, e a arvore torna-se cada vez mais copada—é assim a humanidade. A morte derruba-lhe os individuos, póde mesmo subverter um povo, ou faze-lo desapparecer da face da terra, mas, emquanto approuver á vontade divina, existirá vivificada pelo sopro do Eterno. »

A historia é, em summa, esse circulo zodiacal, em que a Providencia fez gyrar a humanidade, assim como a philosophia, segundo a fé, é a força centripeta dessa mysteriosa rotação. O philosophismo capcioso e subversivo de Spinosa, Voltaire, Kant, Hegel e do proprio Cousin são desvarios da razão humana, e não a verdade da historia, que é a razão divina manifestada humanamente. Os encyclopedistas são, pois, para a humanidade do seculo passado e ainda deste, o que foi a serpente para nossos primeiros paes.

Eu creio firmemente, senhores, que assim como a humanidade se regenerou pelo verbo de Deus, assim as sociedades eivadas do philosophismo e que ainda se debatem nas agonias convulsas do scepticismo, hão de regenerar-se pela philosophia evangelica, e os factos historicos são as premicias dessa philosophia.

Eis como n'uma linguagem accessivel á intelligencia de meus discipulos, pretendo professar o espirito ou a philosophia da historia: agora passo a dar uma idéa cardeal do methodo ou systema de ensino em relação aos factos, e ás suas circumstancias e coincidencias.

VII

Entendo que o estudo da historia, assim como os processos artisticos da pintura, deve passar por tres operações distinctas.

Na pintura temos o desenho linear, sem o qual não se póde determinar a fórma do objecto. Em segundo lugar temos o sombreado, que o põe em relevo, e temos por ultimo o colorido, que lhe dá uma especie de vida.

Semelhantemente no estudo da historia deve primeiramente aprender-se os pontos cardeaes da vida da humanidade, marcando as epocas, os factos e os lugares onde se deram e os individuos que nelles principalmente influiram. Em segundo lugar deve fazer-se a exposição especial dos factos com todas as circumstancias, que os acompanharam. Em terceiro e ultimo lugar, deve applicar-se a philosophia a esses mesmos factos, notando as coincidencias e as relações com os factos de outras epocas, é, em summa prescrutar, pelo auxilio da fé, quaes os designios da Providencia a respeito desses mesmos factos.

Tomemos para exemplo a propria historia do Brasil.

Assim como a historia universal se divide em tres periodos distinctos, assim a historia do Brasil se póde dividir em egual numero de periodos.

Depois de uma introducção sobre a geologia e a ethnographia desta vasta região e de seus primitivos habitantes ou indigenas (que são ramos esgalhados do tronco da humanidade) podemos marcar para a nossa historia antiga ou *colonial*, os tempos que vão de 1500 a 1800 para a media ou *real*, os tempos que vão de 1800 a 1820, e para a moderna ou contemporanea, que se póde denominar imperial, podemos marcar os tempos, que decorrem de 1820 até nossos dias.

Eis o desenho linear da historia do Brasil, agora o sombreado, ou relevo desse mesmo desenho.

Expor as lutas dos indigenas com os primeiros colonos, traçar as phisionomias biographicas desses vultos biblicos de Nobrega, Anchieta, Vieira e outros missionarios egualmente benemeritos; contar essa lucta porfiosa dos brasileiros catholicos contra os calvinistas francezes e hollandezes, e retratar os illustres representantes de tres raças, Dias, Vieira e Camarão, que tão gloriosamente se distinguiram: considerar esse facto providencial de um throno da Europa, que vem refugiar-se no Brasil, e lançar o germen do futuro imperio; e ver finalmente surgir esse imperio, cujo verbo de independencia foi sellado pelo filho morgado do rei portuguez, e repercutido do Prata ao Amazonas, e das praias do oceano até a cordilheira dos Andes, eis as sombras do desenho.

Prescrutar, porém, a origem dos indigenas e conjecturar-se se sim ou não são os restos obliterados de uma civilisação remota e esquecida; indagar dos arcanos da Providencia, porque foi descoberta esta vasta região, precisamente na epoca em que a Allemanha e a Inglaterra se rebellavam contra a autoridade catholica da egreja: meditar sobre a prodigiosa victoria de indeffensos colonos contra o poder bellicoso das famosas armadas da Hollanda; e, em summa explicar segundo os designios da Providencia, estes e outros factos portentosos da historia do Brasil, eis, senhores o problema que tem de resolver a philosophia.

E note se que a sociedade brasileira não póde ser copiada, nem improvisada desse estado anormal da Europa, que tantos cataclysmas moraes tem produzido.

A historia e a philosophia estão ahi em luta: entre nós não póde dar-se essa luta, porque o Brasil tem uma unica historia, uma unica tradição, uma unica crença; essa historia, essa tradição e essa crença é o catholicismo. O veneno jansenista que se respira pelos poros de uma grande parte do jornalismo, o philosophismo cynico, que se aspira e respira, n'uma litteratura falsa e mal copiada, o protestantismo, que caracterisa muitos actos do governo, nunca poderão delir do coração do povo brasileiro a historia, a tradição e crença, com que elle tem sido instinctivamente educado ha mais de trezentos annos.

A historia, e especialmente a historia daquella porção do mundo, que Deus nos doou, e que se chama Brasil, deve merecer um especial cuidado na educação intellectual da nova geração.

E que os factos conspirem todos a mostrar que, neste paiz privilegiado, onde, em épocas difficeis, se repelliu do Rio de Janeiro os calvinistas, e desta cidade e da de Pernambuco os Hollandezes, não poderá o povo admittir outra historia, que não seja a que vem immediatamente da civilisação christãa.

Encarar, portanto a historia, como o centro para onde converge a humanidade de todos os tempos e de todos os lugares, eis o ponto de partida para estudar a historia dessa mesma humanidade; e encarar a historia como o preludio da acção de um povo privilegiado, que tem sido e ha de ser um instrumento nos designios do supremo rei das nações, tal será a estrella polar, para a qual faremos convergir o nosso estudo e as nossas communs applicações de professor e discipulos.

Eis as considerações que julguei a proposito enunciar-vos, antes de começar os trabalhos lectivos desta cadeira. Estão escriptas com desalinho, porque foram copiadas de um espirito, profundamente impressionado: e lançadas ao papel quasi á ultima hora, e quando urgia cumprir este meu primeiro dever de professor. Peço, portanto, a vossa generosa indulgencia.

Antes de terminar este acto, permitti vos manifeste qual a confiança que nutro sobre o exito do meu ministerio de professor.

Depois dos sabios e prudentes conselhos do incansavel director deste instituto, a minha maxima esperança cifra-se nos proprios discipulos desta aula.

Eu sei que a applicação dos alumnos do gymnasio é reconhecidamente assidua, e que a consciencia de sua propria dignidade os faz corresponderem á dedicação do seu director e disvelos dos seus professores; mas os discipulos desta aula estão moralmente obrigados a redobrarem de esforços para sustentar o prestigio, de que ella gozou no tempo do meu illustre e venerando antecessor; e remediarem ao vacuo que elle deixou entre nós.

O conceito honroso da cadeira de historia declino-o especialmente para os meus discipulos. O que lhes posso affiançar é que terão em mim um companheiro e collaborador dedicado.

Concluo, nutrindo a firme esperança de que, nem me faltará o poderoso auxiliar do benemerito director; e que não será em vão que appello para a dedicação dos alumnos desta cadeira.

Quando o agricultor semeia em um bom terreno, tem esperança de boa colheita. Eu vou semear a palavra em corações doceis e cultivar intelligencias applicadas ao estudo; e pois confio e espero.

Gymnasio Bahiano, 28 de abril de 1862.

F. M. Raposo de Almeida.

Sciencias e artes.

Estudos praticos sobre os caminhos de ferro francezes.

(Continuação.)

As dimensões da galeria de ataque variam muito com a qualidade do terreno, que se perfura. Em rocha consistente, inalteravel ao ar, prescinde-se da galeria e ataca-se o tunel em toda a secção; assim se procedeu no tunel de Capdenac aberto em calcareo compacto.

Em terrenos solidos, nos quaes o revestimento póde ser muito espaçado, a galeria de ataque, quando aberta na parte superior da secção do tunel, tem o chão ao nivel das impostas, o que lhe dá uma altura de 4 metros, sendo sua largura de um metro na parte superior e de 3 metros na inferior.

Quando a galeria não póde ser feita com essas dimensões por causa da inconsistencia das terras, reduz-se sua altura a 2 metros, sua largura superior a $1^m,40$ e inferior a $1^m,80$. Em terrenos excepcionalmente inconsistentes a galeria não póde ser feita com essas dimensões; trabalha-se então com escudo e galeria de meia secção como descreveremos no tunel de Latrape.

Perfurada a galeria de ataque, é evidente que o proseguimento do trabalho deve variar com a posição em que ella foi aberta e mesmo com as dimensões que se lhe deram.

Se a galeria é sita no alto da secção do tunel e comprehende toda a altura da abobada, procede-se immediatamente ao derrubamento das terras lateraes para formar a calote.

Mas se ella tem sómente dous metros de altura é necessario aprofunda-la até ao nivel das impostas, antes de proceder-se ao derrubamento. E' a consistencia das terras quem aconselha as medidas a tomar durante esse trabalho.

Quasi sempre o derrubamento é feito ao longo de toda a galeria, por partes de dous a seis metros, separadas por massiços de terra intactos. O madeiramento da galeria é estendido á calote, á proporção que ella é escavada, por meio de escoras inclinadas, que dão ao todo a fórma de um *leque*.

Essas escoras sustentam vigas longitudinaes, por cima das quaes passam as taboas que amparam as terras.

Quando a galeria de ataque fôr aberta ao nivel da plataforma do caminho de ferro, descobre-se o seu tecto em uma pequena extensão em differentes pontos, e nellas se perfuram *chaminés* por meio das quaes se póde subir para effectuar o ataque de uma outra galeria sobre a primeira, com o céu no alto da abobada e com o chão ao nivel das impostas.

Executada essa galeria, fica o trabalho reduzido ás mesmas condições que no outro systema de ataque, e póde-se fazer o derrubamento das terras lateraes para a formação da calote do tunel.

Feita a calote, passa-se á collocação do simples para a construcção da abobada do revestimento. Como as dimensões desses simples foram ante-mão determinadas, é na occasião de sua elevação que se deve fazer com o maior cuidado a rectificação do nivellamento, afim de ficar a abobada justamente na altura do projecto.

As cambotas dos simples montam-se entre os *leques* do revestimento immediatamente sobre o terreno ou sobre pranchões [illegible] necessario para lhe dar [illegible] mais firme.

Por meio de pequenos postes, collocados entre o arco das cambotas e as taboas do revestimento, mantem-se essas taboas durante a construcção da abobada e póde-se então retirar os *leques* comprehendidos entre as cambotas.

Os cozins dos simples são collocados á medida que se fórma a abobada; deste modo os obreiros se podem collocar nos intervallos das cambotas e trabalhar livremente até que as partes da abobada, que avançam de ambos os lados, se tenham aproximado tanto do fecho que não haja mais espaço para se continuar a trabalhar dessa fórma.

Para facilitar o fechamento da abobada, os cozins de simples adjacentes a seu fecho trazem um chanfrado, no qual os obreiros vão enfiando pequenas taboas sobre as quaes assentam as pedras do fecho.

Quando os cozins do simples não offerecem essa disposição, fecha-se abobada por partes comprehendidas entre duas cambotas.

O trabalho é nesse caso mais incommodo, principalmente quando é pequena a distancia entre as cambotas do simples.

A administração superior prescreve actualmente que todos os tuneis tenham o céu revestido com alvenaria, qualquer que seja a consistencia do terreno que atravessem.

Essa ordem foi motivada por um accidente que teve ultimamente lugar, produzido pela queda de um pedaço de pedra de tunel não revestido na occasião da passagem de um trem.

A espessura da abobada de revestimento varia com a consistencia das terras desde $0^m,45$ até $1^m,20$, e mesmo $1^m,50$ nas partes dos tuneis em que, durante a perfuração, tiveram lugar desmoronamentos.

As argamassas empregadas no revestimento dos tuneis em França são sempre feitas de excellente cal hydraulica, ou mesmo de cimento nas partes em que ha filtrações.

Recommenda-se que seja a argamassa preparada fóra do tunel: o systema de fazê-la no seu interior tem, além do inconveniente de ser ahi muito difficil fiscalisar essa operação, o de obrigar a ter um deposito de cal dentro do tunel, a qual com a humidade degenera antes de ser empregada.

O enchimento de todos os vasios comprehendidos entre o extra-dorso da abobada e as terras com pedra quebrada é uma operação que deve ser feita com grande cuidado sem isso ha risco de ser a abobada fendida pelo choque que produz o desmoronamento das terras deixadas em falso.

Deve-se tomar a precaução de encher bem com argamassa as juntas do extra-dorso da abobada, afim de impedir que as aguas, que se infiltrem pelas terras, penetrem na alvenaria.

O revestimento dos tuneis é geralmente feito de pedra, o tijolo só é empregado nas localidades em que falta aquelle material.

Os paramentos são quasi sempre feitos com pequena cantaria, talhada toscamente na face apparente e nas juntas (*moellons piqués*) tendo $0^m,20$ de espessura $0^m,40$ de comprimento e uma cauda de $0^m,30$ a $0^m,40$.

Fechadas as primeiras porções da abobada de revestimento, derrubam-se os massiços intermedios, collocam-se os simples e construe-se a abobada nesses pontos, tendo cuidado de liga-la bem aos primeiros anneis construidos.

Prompta a abobada, trata-se de proceder á escavação para a construcção dos pés direitos. Quando o ataque fôr feito com galeria no alto da secção, é necessario principiar por aprofunda-la até ao nivel da plataforma.

Deixam-se sempre, durante a escavação, para sustentar a abobada, dous massiços lateraes com largura bastante para admittirem uma via de serviço.

Quando se póde cortar o terreno a pique sem risco, desce-se a escavação até ao nivel da plataforma do caminho de ferro por degráus, mudando-se a via de serviço de um lado para outro, á medida que se reconhece a necessidade de derrubar o degráo sobre o qual ella assentava.

No caso de ter sido feita a galeria ao nivel da plataforma, não se tem senão de alarga-la, deixando sómente embaixo da abobada dous massiços de terra para sustenta-la.

A escavação desses massiços se faz por porções de 2 a 8 metros intercalados entre outras intactas. Cavam-se immediatamente debaixo da abobada buracos de $0^m,80$ em $0^m,80$ e introduzem-se nelles grandes escóras inclinadas, apoiando-se pela outra extremidade no sólo da plataforma.

Estando a abobada supportada desse modo, póde-se cavar o lugar dos pés direitos e em seguida construi-los até a altura em que as escoras inclinadas começam a embaraçar o trabalho: substituem-se então essas escoras por pequenos postes, firmados sobre a alvenaria já construida dos pés direitos, e termina-se sua construcção nos intervallos delles; feito isso, retiram-se os postes e enchem-se os espaços que elles occupavam.

Costuma-se fazer na espessura dos pés direitos nichos para abrigo dos guardas do tunel na occasião da passagem dos trens. São esses nichos collocados alternadamente de um lado e de outro do tunel de modo a distarem de 50 metros uns dos outros.

O encanamento das aguas do subterraneo se faz por um rego coberto com pedras chatas, aberto no meio da plataforma, que é formada por dous planos inclinados lançando as aguas para esse rego. Quando se encontram no tunel nascentes bem pronunciadas, podendo ser encanadas, fazem-se nos pontos correspondentes do revestimento bacias em fórma de funil com alvenaria de cimento, afim de receberem as aguas; e enchem-se de pedra secca para não ficar espaço algum vasio entre o revestimento e as terras. Os funis terminam-se por tubos de ferro fundido, que atravessam o revestimento e se ligam a outros de chumbo, que acompanham os pés direitos e vão ter á um cano transversal conduzindo as aguas ao fosso do tunel.

Quando as nascentes estão dispersas e não é possivel encontra-las em um ponto, faz-se por traz do revestimento um empedramento, através do qual as aguas descem e vão ter a um *drain* longitudinal, disposto atrás do pé direito, o qual se prolonga até uma das testas do tunel, e despeja suas aguas nos fossos da via.

O rego central do tunel bifurca-se ao sahir delle, e os seus ramos vão ligar-se com os fossos da trincheira adjacente ao tunel.

Nos tuneis em rocha a abobada de revestimento é um arco pleno com pés direitos planos; nos tuneis em terra para uma só via o revestimento é elliptico.

Nesse caso o semi-ellipse do intradorso é traçada parallelamente, a pequena distancia, a uma curva capaz de circumscrever tanto um wagon como uma locomotiva supporta collocada sobre a via.

Nos tuneis em terra esboroadiça para duas vias, a secção é toda circular e posta de um arco pleno com dous pés direitos curvados segundo um raio de $5^m,25$.

Os pés direitos dos revestimentos dos tuneis para uma e para duas vias, perfurados em terra esboroadiça, são sempre reforçados por uma abobada invertida (*radier*)

O serviço dos poços, durante a perfuração dos tuneis e a construcção do seu revestimento é feito por meio de sarilhos movidos á mão nos poços de importancia secundaria, e nos outros por meio de sarilhos movidos á mão nos poços de importancia secundaria, e nos outros por meio de manejos movidos por animaes ou por machinas a vapor.

As melhores machinas a vapor empregadas nesse mister provém da fabrica de Cail e Comp., de Paris, e da de G. F. Revollier Jeune e Comp., de St. Etienne (departamento do Loire), fabricantes especiaes de machinas para as minas de St. Etienne.

O material empregado no transporte e na elevação das terras compõe-se de pequenos « trucks ou wagns plataformas » e de grandes baldes, que servem tanto á elevação das terras como das aguas. A extracção das aguas só se faz por meio de bombas quando ellas são extremamente abundantes; as bombas são sempre postas em movimentos por machinas á vapor.

No tunel de Latrape empregava-se na elevação e no transporte das terras e das aguas um material especial, emitado dos poços de mineração de St. Etienne.

Os proprios baldes tinham presos no fundo dous eixos com rodas, por meio dos quaes podiam ser conduzidos sobre estreitas vias de serviço construidas de proposito para esse fim. Esses baldes dispensam os trucks; além disso o pouco espaço que occupam as vias de serviço possibilita a sua collocação em passagens estreitas, o que accelera muito o serviço em certas épochas de perfuração.

Para arejar os tuneis empregam-se grandes ventiladores de madeira, consistindo em uma roda de paz curvas, gyrando dentro de um tambor cylindrico em communicação com a atmosphera pelo seu centro, e com a galeria do tunel por um serie de tubos de zinco de fórma tronconica, cuja reunião constitue um longo conducto afunilado, indo desde o ventilador collocado á bocca do poço até á extremidade da galeria.

O ventilador é movido por uma locomovel especial, ou mesmo pela machina de vapor que serve á elevação das terras.

Tunel de Latrape.

O tunel de Latrape, situado no ponto culminante do caminho de ferro de Periguex á Agen, é aberto para duas vias e tem 2,800 metros de comprimento.

No projecto primitivo começa em curva de 800 metros de raio do lado de Periguex e continuava em linha recta até á sua sahida do lado de Agen. Quanto á seu perfil longitudinal, devia elle apresentar em toda a sua extensão uma rampa de $0^m,0085$ por metro, subindo de Periguex para Agen.

Foi-se, porém, obrigado a alterar tanto o traçado como o perfil do projecto durante a execução, em virtude das extraordinarias difficuldades que sobrevieram na perfuração da parte do tunel, que correspondia a uma falha do rochedo, formando o nucleo da montanha, situada na sua parte mais elevada, perto da sahida do tunel do lado de Agen, tendo-se ahi produzido um desmoronamento, no qual o terreno racheou-se até á superficie.

Durante a perfuração da galeria tinha-se reconhecido que nesse ponto existia, á esquerda, olhando para Agen, um rochedo elevando-se a pique.

Essa observação fez com que se procedesse a um estudo minucioso desse parte da montanha, o qual foi feito por meio de 30 poços de sondagem de secção rectangular de $1^m,20$ sobre um metro; e reconheceu-se por meio delles que as condições da perfuração do tunel ficariam effectivamente muito melhoradas diminuindo-se a inclinação da rampa do tunel de $0^m,007$ e desviando-se para a esquerda por meio de uma curva de 600 metros de raio.

Com essa modificação conseguiu-se tambem collocar os pés direitos do revestimento do tunel sobre o rochedo, os quaes sem elle teriam de ser fundados com grande difficuldade na camada de areia argilosa e impregnada d'agua, que existia immediatamente sobre o rochedo.

Apezar de todas essas medidas, a perfuração do tunel de Latrape apresentou difficuldades realmente extraordinarias, superadas pela boa direcção que tinha esse trabalho e pelos cuidados intelligentes e minuciosos com que era executado.

O tunel de Latrape foi atacado por 10 poços e pela testa do lado de Periguex; a desviação do traçado perto da outra testa, e a difficuldade que teve na abertura da trincheira contigua, impediram o ataque do lado de Agen. Dos 10 poços, 9 foram collocados fóra do eixo, e um auxiliar, situado perto da trincheira do lado de Agen, sobre o eixo do tunel.

Nos pontos em a perfuração proseguiu regularmente, os poços conservavam entre si uma distancia de 200 a 300 metros; naquelles, porém, em que se encontraram grandes difficuldades, aproximaram-se os poços de maneira a ficarem a 50 e a 80 metros uns dos outros.

Sete desses poços eram rectangulares de tres metros de comprimento sobre $1^m,60$ de largura; dous que tinham servido para as sondagens, tinham pequena secção de $1^m,20$ de comprimento sobre um metro de largura; um emfim, se compunha de dous compartimentos circulares de $1^m,20$ de diametro por causa da inconsistencia do terreno em que tinha sido perfurado.

A perfuração do tunel foi encetada por uma galeria, aberta no alto da secção com dous metros de altura $1^m,80$ de largura no chão e $1^m,40$ no céu, dando lugar a trabalharem simultaneamente no ataque dous mineiros.

Houve no entanto alguns pontos do tunel em que não póde avançar com galeria dessas dimensões; as areias argilosas do terreno, que se procurava atravessar, eram tão carregadas de agua e estavam em um estado tal de fluidez que escorriam por qualquer fenda que existisse no taboado do revestimento; o vasio que ellas deixavam era prehenchido pela quéda das terras superiores, e esse movimento descendente do terreno se propagava successivamente até a superficie da montanha e se tornava evidente pelas depressões e fendas, que ahi se produziam.

Os quadros, empregados no revestimento, distavam de $0^m,80$ de eixo a eixo, e eram formados por vigotas de secção quadrada de $0^m,20$ de lado; o taboado do revestimento tinha $1^m,50$ de comprimento e $0^m,03$ de espessura.

Quando as terras tinham bastante consistencia para não desabarem emquanto se levava a escavação até á posição de um novo quadro, avançava-se por distancias eguaes intervallos dos quadros.

Logo que se tinha preparado o lugar para um quadro, procedia-se á sua collocação, e por elle e pelo precedente passavam-se taboas do revestimento que se dispunham bem juntas umas das outras.

Em circumstancias menos favoraveis, passavam-se previamente as taboas do revestimento pelo quadro anterior e ia-se empurrando-as, de maneira que o céu e as paredes da galeria se achavam revestidas á medida que ella era escavada.

Para encher os vasios que a lama, escoando-se deixava atraz do revestimento, introduziam-se molhos de palha, que tapavam as frestas do taboado do revestimento.

Havia casos em que a pressão das terras era tão forte que se fazia necessario empregar no revestimento pranchões de $0^m,06$, a $0^m,10$ de espessura; esses pranchões eram enterrados por meio de macacos, collocados horizontalmente e escorados contra os montantes do revestimento já feito.

Emquanto se fazia esse trabalho, as terras da frente da galeria eram mantidas por um *escudo* formado de pranchões presos ao ultimo quadro. Para proseguir na escavação cumpria desfazer o escudo; essa operação era feita com as maiores precauções para evitar que as terras em estado de fluidez invadissem a galeria e destruissem grande parte do trabalho feito.

Eis o processo que nas partes mais difficeis se empregava.

Dividia-se o ultimo quadro em duas partes eguaes por dous postos, formando telas, collocados verticalmente no eixo da galeria. Por essa tela vertical enterravam-se á força de macacos pranchões de $0^m,10$ de espessura, e o mesmo se fazia no céu e nas paredes lateraes da galeria.

Desta sorte, as terras a cavar ficavam enterradas em dous compartimentos formados pelos pranchões collocados entre as telas e pelos do céu e das paredes da galeria. O revestimento da frente da galeria, formando escudo, era composto de pequenos pedaços de pranchetes, apoiados nos montantes do quadro e nas telas verticaes, que o dividiam em duas partes eguaes.

Preparadas assim as cousas, para avançar a galeria, um mineiro tirava cautelosamente a taboa superior de um dos compartimentos do escudo, cavava com a maior presteza um buraco de $0^m,30$ a $0^m,40$ de profundidade, e amparava o fundo com um pedaço do pranchão, que escorava com dous barrotes inclinados, apoiando-se um no montante do quadro e outro em uma das telas. Desfazendo o *escudo*, taboa por taboa, e operando para cada uma dellas, como acabamos de descrever, conseguia avançar a escavação de um dos dos compartimentos de $0^m,30$ a $0^m,40$; repetindo com as taboas collocadas no fundo desse compartimento a operação, que se acabava de fazer com as do *escudo*, chegava-se a dar-lhe a profundidade de $0^m,80$, necessaria para poder-se collocar as peças do quadro seguinte.

A escavação do outro compartimento fazia-se de um modo analogo sendo ella em geral muito menos difficil por se acharem as terras nelle comprehendidas desseccadas pela sahida de suas aguas pelo outro compartimento.

As difficuldades desse trabalho eram ainda aggravadas quando a pressão das terras fazia quebrar os pranchões do revestimento ou os desviava de sua direcção, sendo nesse caso necessario corta-los com grandes formões, operação que retardava de algumas horas a escavação da galeria.

Eram empregados quatro obreiros na execução do ataque desta fórma dous mineiros, dos quaes um extrahia com a mão ou com uma pequena pá a argila quasi reduzida a lama, e o outro a recebia para collocar no balde que a transportava para fóra do tunel, e dous carapinas para darem aos pranchões do revestimento as dimensões necessarias.

Nessas condições difficilimas, tres turmas compostas uma de dous mineiros e dous carapinas, trabalhando cada uma oito horas, não podiam avançar a galeria de mais de $0^m,40$ a $0^m,60$ em 24 horas de trabalho consecutivo; ao passo que em terrenos mais consistentes se avançava de $0^m,80$ a 1 metro.

Houve mesmo uma parte do tunel em que foi de todo impossivel abrir a galeria de ataque; os emprezarios do tunel, depois de um trabalho infructifero de 15 dias, abandonaram a escavação. Achava-se a galeria precisamente em uma depressão do rochedo, que forma o nucleo da montanha, a qual constituia uma especie de bacia, cheia de uma lama incapaz de manter-se com revestimento algum.

Essa difficuldade foi superada pelos agentes da companhia do seguinte modo: Abandonou-se a perfuração da galeria, cavou-se no seu chão um poço, que se desceu até encontrar o rochedo, e perfurou-se nelle uma galeria correspondendo verticalmente á abandonada. Prolongou-se a nova galeria até têr-se passado a depressão do rochedo e se encheu toda a escavação com pedra quebrada; depois de alguns dias voltou-se ao ataque da galeria abandonada: a galeria inferior, obrando como um *drain*, havia desseccado a lama que existia na depressão do rochedo, e póde-se executar então a escavação sem grande difficuldade.

Uma medida, a que se dava muita importancia no tunel de Latrape, era a execução immediata e a conservação de um rego no chão da galeria de ataque. Esse rego era forrado e coberto com taboas, e, além de servir para o escoamento das aguas, podia prestar-se em caso de desmoronamento para se communicar com os obreiros que ficassem encerrados na galeria. Em outros tuneis tinha-se reconhecido a utilidade desses canos para se passarem alimentos e utensis aos obreiros enclausurados pela queda das terras.

Prompta a galeria entre dous pontos de ataque, tratou-se de aprofunda-la afim de poder-se executar o derrubamento da calote. Afim de diminuir as difficuldades dessa operação e a altura do madeiramento dos revestimentos, a calote foi perfurada somente até um metro ácima do nivel das impostas.

Para manter os quadros de revestimento da galeria, emquanto se augmentava sua profundidade, passavam-se das longas vigas por cobertores dos quadros, as quaes se sustentavam por meio de postes firmados no chão e collocados entre os montantes dos quadros. No tunel de Gambes, da linha de Brives a Capdenac, amarravam-se essas vigas aos cobertores dos quadros com correntes de ferro, o que tinha a vantagem de não obstruir com madeiramento a estreita galeria de ataque, por onde se effectuavam todos os transportes.

Ligados por meio dessas vigas muitos quadros do revestimento, podia-se atacar sem receio o chão da galeria retirando-se a soleira de um delles; levava-se nessa parte a escavação até ao fundo da nova galeria e ahi se estabelecia uma outra soleira, sobre a qual se montavam dous grandes postes para sustentarem as vigas que aguentavam os cobertores dos quadros do revestimento.

Encetada assim a grande galeria, continuava-se sua escavação substituindo successivamente os pequenos montantes dos quadros primitivos pelos grandes postes, supportando o tecto de revestimento por intermedio das vigas longitudinaes.

Aprofundada a galeria de ataque em uma certa extensão, passava-se a derrubar as terras para formação da calote. Essa operação se fazia a partir da sua parte superior, revestindo-se as terras, á proporção que se escavava, com taboas mantidas por escoras inclinadas, apoiadas nos grandes postes do revestimento da galeria; o revestimento assim formado tinha o aspecto de um grande leque.

Aberta a calote, seguiu-se a collocação dos *simples* para a construcção da abobada, que foi feita por anneis de $1^m,50$ construidos sobre duas cambotas. Durante a execução da abobada as taboas do revestimento das terras eram sustentadas por postes fixados sobre as caimbas do *simples* e retiradas á proporção que a abobada avançava.

Dos dez poços existentes no tunel de Latrape doue eram servidos por sarilhos movidos á mão, tres por manejos e cinco por machinas a vapor. Os sarilhos foram montados nos poços de sondagem, que as difficuldades da perforação da galeria levaram a aproveitar para abreviar o trabalho.

Os poços de grande secção eram fechados durante o movimento dos baldes por meio de portas de dous batentes. Para facilitar a sua manobra cada batente era amarrado a uma corda, que passava em uma roldana fixa ao madeiramento do telheiro que cobria o poço, e se terminava em um contra-peso.

Os cabos empregados para a elevação dos baldes eram cabos chatos de canhamo de Italia fabricados no estabelecimento de Chemonard em St. Laurent-le-Macon (Departamento d'Ain). Esses cabos são preferidos em França aos feitos de fio de ferro e são geralmente empregados nos poços de tuneis e nos de mineração.

O tunel de Latrape, na occasião em que o visitamos, ainda não tinha a galeria de ataque aberta em toda a extensão, apezar de nelle trabalhar-se activamente havia mais de seis annos.

A parte do lado de Periguex estava em grande extensão com a abobada feita, tendo-se mesmo já encetado o ataque dos pés direitos.

Guiados pela experiencia adquirida em um tão arduo trabalho, as difficuldades de sua conclusão estavam muito aplainadas; contando, seus constructores termina-lo em menos de dous annos.

As honras da perfuração do tunel de Latrape pertencem ao engenheiro em chefe da linha, Mr. Duval, engenheiro em chefe da linha, Mr. Kraut, a Mr. Duval, engenheiro do districto, e a Mr. Roux, chefe de secção em Latrape.

Tunel de Montplaisir.

O tunel de Montplaisir, o mais importante destes tuneis da linha de Brives a Capdenac, tanto pela sua extensão como pela difficuldade de sua perfuração, era aberto para uma só via, em linha recta de 1980 metros de comprimento com uma rampa de $0^m,004$, subindo de Brives para Capdenac.

O terreno que esse tunel atravessa é formado por um grés muito intermeiado de bancos de seixos roliços. A quantidade extraordinaria d'agua que surgia de todos os pontos do tunel, foi o principal obstaculo que apresentou-se em sua execução.

Além disto, o rochedo muito duro exigia minas de $0^m,40$ em $0^m,40$ para sua extracção, e nos pontos em que se encontravam os bancos de seixos rolados o trabalho da mina era impraticavel, por não se poderem abrir os orificios para a collocação da polvora: a escoração se fazia então a picareta com grande lentidão. A polvora era sempre empregada para não se molhar, em cartuchos de panno ou de papel alcatroado.

Em alguns pontos os embaraços occasionados pela agua e pela dureza da rocha foram taes que durante um mez a galeria de ataque avançou sómente de oito metros, trabalhando-se no entanto 24 horas por dia com quatro turmas de mineiros, por não ser possivel fazê-los permanecer por mais de seis horas em um lugar em que se estava rodeado d'agua por todos os lados. Em um dos poços chegou-se a extrahir por hora com uma bomba movida por uma locomovel e com dous grandes baldes elevados pela machina a vapor de serviço do poço 32 metros cubicos d'agua.

O ataque desse tunel foi feito por seis poços e pelas testas. O terceiro poço, a contar da testa do lado de Brives, foi abandonado por causa da quantidade extraordinaria de agua, que nelle se encontrou, para substitui-lo, muito habilmente aproveitaram os constructores desse tunel de uma gruta que existia de um dos lados da montanha. Abriu-se uma galeria, indo dessa gruta á galeria de ataque, estabeleceu-se nella um plano inclinado, e na gruta um manejo para elevação das terras.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO

OU

RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

(Continuação do artigo XXVII).

— A... a... ah!... ai!... fez elle pela decima ou vigesima vez, espreguiçando-se.—Vamos jogar o xadrez? disse-me de repente, não sabendo mais com que santo se agarrasse.

— O xadrez! eu não tenho esse jogo em casa.

— E' que elle talvez traga todas as peças dentro do bolso da calça; não é *Xico?* perguntou-lhe Jorge em ar de cassoada.

— Não trago, não; mas isso não importa.

— Então, como se ha de jogar?!

— Podemos jogar por pensamentos.

— Ah! ah! ah! com effeito! exclamou Jorge, rindo-se como um perdido.—Descobriste a pedra philosophal. Diz-me, porém, como farás manobrar o teu cavallo; ha de ser uma cousa curiosa.

— Ora, o cavallo anda em angulo recto....

— Angulo obtuso, queres dizer?

— Angulo obtuso, não; angulo recto.

— Não senhor, está enganado; é angulo obtuso. Uma casa encarnada e duas pretas, ou uma preta e duas encarnadas. Não é assim, Julio?

Eu havia-me levantado e dera alguns passos distrahidamente; mas, ao ouvir a interpellação, parei diante de *Xico*, sem mesmo saber o que fazia.

— Jorge tem razão, Xico; disse tirando do bolso do paletot um livrinho de papel *Nicot*, e offerecendo-lhe uma folha.— Olha, vou-te mostrar como isso é.

E puz-me a fallar-lhe por mais de um quarto de hora em linhas rectas e quadrados; tendo o pensamento mui distante de todas essas cousas.

No entretanto esquecera-me de tirar o fumo para o cigarro, e continuava a enrolar distrahidamente o papel entre os dedos, sem de tal me lembrar. Xico fazia o mesmo por espirito de imitação, olhando todavia mui attentamente para mim, como se me quizesse dar a entender que ainda esperava alguma cousa.

— E então?! e o fumo?! perguntou-me elle afinal, vendo que eu permanecia na mesma, e julgando bem inutil na verdade a folha de papel solitaria.

— Qual fumo?!

— O fumo para o cigarro; para que quero eu o papel sem o fumo?

Jorge riu-se.

— Ah! é verdade! exclamei cahindo em mim. E por uma dessas rapidas transições tão usuaes em um espirito juvenil, continuei com a maior seriedade, disfarçando a vontade que tinha de me rir tambem.—Esqueci-me advertir-te: os cigarros feitos com esse papel não levam fumo.

— Estás cassoando?! inqueria o meu amigo um pouco duvidoso. Elle era algum tanto economista, lá á seu modo, e receiava ser logrado em suas idéas de aproveitamento.

— Não; respondi-lhe. — Este papel é feito do proprio fumo. Não vês a côr avermelhada escura que elle tem? Quando se quer fumar, tira-se simplesmente uma folha, enrola-se e está o cigarro prompto.

— Ora!

— Palavra! é uma invenção moderna; pergunta a Jorge.

— Pois então, enrola; disse-me elle ainda indeciso, dando-me o papel.

Peguei nelle e puz-me a enrola-lo seriamente, á maneira de um cigarro e entregando-lhe fiz o mesmo com o meu: Jorge mal podia conter-se.

— Aqui tem fogo, *monsieur*; disse elle pressuroso, apresentando o charuto á Xico.

Este levantou-se e procurou apreciar o seu cigarro de nova invenção; mas o tubozinho de papel, completamente vazio por dentro, ardia apenas na extremidade, e apagava-se immediatamente. A' terceira tentativa, eu e Jorge desatamos a rir como loucos.

— Ah! tu julgas que agora é que me nasceram os dentes do siso?! perguntou o pobre Xico, estendendo-se sobre um dos bancos do terraço, e olhando para mim com uma cara apalermada.

Novas gargalhadas lhe responderam.

— Olha, Xico, disse-lhe eu, reprimindo a grande vontade que ainda tinha de me rir. — Estou muito aborrecido hoje, e preciso distrahir-me. Fica para passares estes dous ou tres dias comnosco. Jorge prometteu-me vir aqui para casa, dorme no meu quarto, mas ahi ainda ha lugar para arranjar-te.

— Apoiado! dormiremos todos tres de sociedade.

— Sim?

— Mas.... mas.... tres dias?.... e a roupa.

— Que roupa?!.... Ah! sim: mando busca-la pelo moleque, e prevenir ao mesmo tempo o doutor.

— Demais ficas por emquanto mais perto da tua namorada.

— Qual namorada?!

— Ai! meu Xico! faze-te sonso.

— Mas, qual? palavra que não entendo.

— Não és tu meu substituto?

— Eu, teu substituto?!....

— Sim, meu amiguinho; junto á D. Leopoldina: aquella que te roubaste.

— Homem eu não te roubei; mas diz-me: ella disse-te que gostava de mim?

— Ah! ah! ah! então julgas que te poderei servir de páu de cabelleira? Não sejas tolo!— Vamos: ficas ou não ficas?

— Fico.

— Ora, graças!

— Pois então até logo, meu charo Xico; fica conversando com Jorge, que eu vou tratar de certos negocios.

— Não senhor; não consinto: disse-me Jorge chegando-se para mim.

— Como?! perguntei-lhe.—Porque?

— Por que chegado apenas ha pouco tempo, já passas uma noite inteira fóra de casa, e recolhendo-te ás seis horas e meia da manhã, já queres tornar a sahir immediatamente, deixando teu bom tio a espera para almoçar: isso é muito feio!

— Mas..... Ora, vae bugiar! retorqui contrariado.

— Nada, não senhor; não consinto: torno a repetir. Escusas de me fazer essa careta; sabes que sou teu amigo: tem por tanto paciencia.

— Que remedio!

— Acredita-me que não perdes com a demora; demais eu prometto ajudar-te, quando de mim precisares.

— Que charada estão vocês ahi fazendo, de que eu não entendo uma pitada?

— E' um projecto para fardar e carabichar todos os macacos; mas não faças caso:

Xiquinho se tu amares
Os cabellos côr de ouro,
Não zumbas como bezouro,
Esvoaçando nos ares.

Que das rosas a mais bella
Tem guarda sevéro e feio,
Com nariz de palmo e meio,
Agudo que nem sovela.

Nelle podes te espetar
Se tiveres coração;
E se fores toleirão
Serás posto a defumar.

— Vamos ao teu quarto, Julio; antes que nos chamem para o almoço.

— Dizes bem; além de que devemos mudar de roupa.

— Vamos.

XXVIII

Apezar de todas as ponderações de Jorge, não me foi possivel refrear a impaciencia em que estava de ver Laura quanto antes, para com ella me explicar.

Essa impaciencia se me tornava tanto mais irresistivel quando eu sabia que Laura gostava de passear pelo sitio todas as manhãs, e posto que já fosse um pouco tarde, eu esperava ainda encontra-la, e ter bastante tempo para estar de volta em casa antes da hora em que costumavamos sentar-nos á mesa do almoço.

Assim, aproveitando de um momento favoravel, consegui sempre subtrahir-me á amigavel vigilancia de Jorge, e dirigi-me correndo para o sitio em que ella residia, e tomando por um atalho que existia á direita da entrada da frente, entrei por uma brecha praticada na cerca; olhando attenta e anciosamente para todos os lados.

A minha espectação não foi de longa duração, e dentro em poucos instantes divizei Laura, que se dirigia para casa; caminhando por baixo das copadas mangueiras e oitizeiros, que assombreavam aquelles lugares com as suas verdejantes e luxuriosas folhagens.

Ao ver-me, assim de repente, parou: o mais engraçado sorriso entreabriu-lhe os rosados labios e as faces tornaram-se-lhe por um momento da côr da romã.

— Já?! disse-me ella com um modo faceiro.

— Não me esperavas ou não desejavas ver-me tão cedo? perguntei-lhe apertando com indisivel anciedade a mão, que ella me estendera.

— V. sabe que por mim a sua presença é sempre desejada; somente não o esperava neste momento.

— Para ver-te nunca é cedo para mim, e da mesma forma deverias pensar quanto á tua pessoa.

— Meu Deus, Julio! que tem V. hoje?! Separamos-nos hontem á noute tão satisfeitos um do outro!....

— Ah! é porque tu não sabes que de tormentos, que de affiicções tenho eu curtido de então para cá! Levei a noute toda acordado e neste mesmo momento em que te fallo, ainda não sei se é sonho ou realidade o apertar-te essa mão entre as minhas, a ouvir as doces e melodiosas palavras que sahem d'entre os teus labios!

— Mas, que succedeu, então?!

— Laura, tu amas-me; não é verdade?

— Se o amo!.... não tem V. disso provas bastantes?

— Oh! mas dize-me ainda uma vez.... repete-m'o, para que eu possa afinal socegar.

— Pois bem, sim: amo-o; retorquiu-me ella em tom breve e fulgurando-lhe os olhos ao fazer esse esforço. Sim, amo-o e já que V. me obriga á corar tantas vezes, repetindo essa pergunta, confesso-lhe que o amo perdidamente e mais do que tudo e que tenho amado até hoje. Não foi V. quem primeiro fez palpitar o meu coração de donzella?!.... Amo-o; V. é o meu primeiro e ultimo amor; é a realisação de todos os meus sonhos, de todas as minhas aspirações de felicidade e ventura; em V., somente em V., reside todo o meu porvir cá na terra! Está satisfeito?

Concluiu, sentando-se commovida em um pequeno e rustico banco de páu, que havia ali sob as arvores.

— Então, dize-me; como vaes casar com o commendador Felicissimo? perguntei-lhe despiedadamente e sem reflectir.

— Eu casar-me com o commendador! exclamou Laura admirada e attonita. Como póde V. dizer isso?!.... acredita que eu o fizesse?!

— E como não o hei de dizer, se todos m'o repetem continuadamente?! Como não o hei de acreditar, se até mesmo dizem que elle já te pediu á teu pae e que o casamento já se acha ajustado?!....

— E' falso!

— Então, elle não te pediu a teu pae?

— Não sei; quanto, porém, á estar o casamento ajustado, affianço-lhe que é mentira de quem lh'o disse; pelo menos eu seria a primeira em sabe-lo. Oh! Julio! continuou ella com um modo sentido, V. forma muito má opinião dos meus sentimentos! Eu casar com semelhante homem!... um velho que poderia ser meu avô!... pois V. acredita nisso?!....

— Mas..... porém.... se o dizem por ahi publicamente....

— Pois é falso. V. já deveria saber o que são mexericos e intrigas. Juro-lhe que o commendador nunca me fallou em casamento; affianço-lhe mesmo que elle nem pensa em semelhante cousa.

— Oh! se pensa! Laura! Laura! acredita-me: elle ama-te, se é que tal ente possue coração para conhecer as arrebatadoras suaves emoções desse inexplicavel sentimento. Elle quer-te; elle pensa em ti, e se já se não declarou á esse respeito, não tardará em faze-lo.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.